O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias parti[illegible]es, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linh[illegible]epetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, [illegible]diante contracto especial. | NUMERO 3:849

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — ASSUMPTO DO DIA.— UNIVERSIDADE DE COIMBRA. — TESTEMUNHO DE VENERAÇÃO.—JUSTIFICAÇÃO COMPLETA. — NOTICIARIO. — AOS PODERES PUBLICOS.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO SCIENTIFICA.—SECÇÃO AGRICOLA. —SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL. — FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

ASSUMPTO DO DIA

E' tão momentoso o que se está passando no paiz com relação ao trabalho do republicanismo, e é tão urgente a necessidade de combater o mal que d'ahi nos vem, que nós, tomando logar ao lado das *Novidades*, do *Diario Popular* e do *Tempo* e de toda a imprensa que combate essa grey no seu esforço contra a desordem, que se pretende implantar no paiz sob a bandeira republicana, collocamos hoje no primeiro logar d'este jornal os artigos das *Novidades*, cuja doutrina plenamente adoptamos.

Este estado de cousas não póde continuar. Seja o governo forte. Contenha dentro dos limites da lei os discolos, que vivendo á custa do suor da Nação, são os seus mais danodados inimigos, e terá bem merecido do paiz que n'elle confia.

Seguem os artigos do nosso collega de Lisboa pela ordem da sua publicação.

IBERICOS?!... TRAIDORES!

«Sem intuitos insidiosos; sem exageros declamatorios; sem propositos de facciosismo; sem resentimentos apaixonados. Do jornal madrileno *El Liberal*, que com razão se diz *el periodico de mayor circulacion de España*, traduzimos o seguinte telegramma, que se encontra no seu n.º de 26 do corrente:

A COLLIGAÇÃO REPUBLICANA EM BARCELONA

Barcelona, 25, ás 12 h. e 50.—O manifesto de colligação da imprensa foi aqui recebido com tanto enthusiasmo, que logo adheriram a elle publicamente importantes republicanos de Sabadell e Tarrasa.

Ante-hontem effectuou-se em Tarrasa uma numerosa reunião, no club da colligação republicana, tomando parte n'ella conhecidos republicanos barcelonezes, taes como Odón de Buen, Salas Antón, Plá, Mas, Serraclara. Estes defenderam eloquentemente a idéa d'uma concentração sobre amplas bases.

Leu-se o manifesto da imprensa, que foi acolhido com ruidosos applausos.

Hontem reuniram-se nos salões da sociedade cooperativa de Sabadell numerosos republicanos, que mal cabiam no vasto recinto. Estavam representados os possibilistas, os federaes organicos, os partistas, os salmeronianos, e os republicanos independentes.

Quando entraram na sala os srs. Salas, Antón e Buen, a orchestra recebeu-os ao som da Marselheza. Entre applausos se leram varias communicações. A do *comité* possibilista era muito reservada, ainda que enthusiastica. A do *comité* partista, muito attenciosa. Leram-se tambem affectuosas adhesões de Plá, Mas, Palet de Rubi, e Selvas. Leu-se depois o manifesto da imprensa colligada, sendo recebido com enthusiasmo indescriptivel.

O sr. Buen proferiu um discurso eloquente, inspirado em idéas radicaes e em sentimentos de colligação.

Salas Antón mostrou-se avançado em quanto a ideaes, mas moderado e prudente nos processos. Advogou com calor e enthusiasmo a federação iberica, e a este proposito leu uma carta do eminente republicano portuguez Magalhães Lima, (1) exhortando-o á união dos republicanos portuguezes e hespanhoes, indicando a conveniencia de se celebrar em Madrid um grande congresso de republicanos de ambos os paizes, o qual deveria ser presidido por Salmeron. A carta accrescenta, que só a união republicana salvará a peninsula, sendo urgente estabelecer as bases d'uma politica hispano-portugueza, unica que faria triumphar a republica.

Ao terminar a leitura da carta do egregio portuguez, soaram applausos atroadores. Ambos os oradores foram muito applaudidos.

A nota predominante foi o impersonalismo e a concentração republicana, fazendo abstracção de todas as divisões.

Annuncia-se a celebração de analogas reuniões em Reus, Tarragona, Gerona, Figueras e outras cidades importantes. O espirito republicano catalão, tão forte em todos os tempos, desperta agora com brios novos.

O facto, a que se refere este telegramma, e que mais particularmente nos interessa, é narrado com um tal relevo de circumstancias, que tornam absolutamente inutil qualquer inquirição sobre a veracidade d'elle.

E por isso, sem o menor proposito de crear embaraços ao governo, que apoiamos; sem o menor intuito de enfraquecer a situação constitucional do partido progressista, que ininterruptamente temos defendido, e com tanto maior energia quanto mais dura era a adversidade, perguntamos serenamente, singellamente, mas resolutamente: —em face d'esta propaganda audaciosa, que affronta todas as pessoas, que offende todas as leis, e ameaça os mais valiosos interesses publicos, e até a autonomia nacional; no cumprimento das obrigações, que temos para comnosco, e dos deveres de boa visinhança e de solidariedade de principios, que temos para com os outros, pódem e devem continuar os poderes do estado de braços cruzados, adormecidos n'uma brandura de costumes, que tudo permitte, e n'uma tolerancia e relaxação, que nada corrige e reprime?!

Fazemos a pergunta, mas não pedimos resposta. Nem a esperamos!»

* * *

A NOSSA ATTITUDE

«Uma folha da tarde inclinava-se hontem a pôr em duvida a sinceridade dos nossos ultimos artigos sobre a necessidade de pôr cobro á indisciplina social em que vivemos, notando que ha muito tempo, que se dão factos analogos aos que hoje motivam os nossos reparos, e que tendo sido ministro das obras publicas o director d'esta folha, nunca puniu o sr. Souza Brandão por tomar parte em reuniões republicanas.

A nossa resposta é muito simples. Se ha assumpto, em que o director d'esta folha tenha mostrado absoluta coherencia e conformidade de idéas, atravez das mutações politicas e das mais variadas circumstancias é este. Parecia-nos que ninguem o podia desconhecer! E veem de muito longe as affirmações do director d'esta folha a tal respeito. Datam quasi que das suas estreias parlamentares. Na maioria, defendendo dois ministerios progressistas, na opposição combatendo dois ministerios regeneradores, e como ministro fazendo parte d'um gabinete; no parlamento como na imprensa, sempre, sempre, o sr. Emygdio Navarro tem sustentado a necessidade de pôr cobro á anarchia dissolvente, que nos vae desconjunctando, e de restaurar o respeito á ordem, á lei, ao principio da auctoridade e ás instituições, que anda arrastado pela famosa brandura dos nossos costumes. Algumas vezes o fizemos, contrariando abertamente os nossos correligionarios, e contrariando o que eram então nossas conveniencias partidarias de momento.

Porque é que nada temos conseguido e realisado? Porque temos estado *sós*; quasi absolutamente *sós*. Isolados no nosso partido, e sem mesmo termos o triste recurso de procurar um ponto de apoio, á custa de adhesões nossas, em partidos differentes! Em taes circumstancias, um homem só, ainda que seja ministro, nada póde fazer, porque nada póde conseguir. A unica coisa, que póde fazer, é o que temos feito: continuar persistentemente na mesma propaganda, de cada vez, que as circumstancias a favorecem, denominando aos mais resistentes que ella é a do bom governo. E d'esse caminho nos não desviaremos!

Podemos fazer mais, e havemos de fazel-o, se a occasião se offerecer para isso. Repetindo as declarações, que por mais d'uma vez o director d'esta folha tem feito na camara, havemos de prestar calorosos applausos, e o mais energico e decidido apoio ao governo, *seja elle qual fôr*, que lealmente e resolutamente der satisfação a esta exigencia, que consideramos hoje *como a primeira das nossas necessidades politicas*. Teremos muito pezar em que os nossos correligionarios se opponham a essa empreza; será para nós doloroso que a realisem os nossos adversarios; mas quem desde tão longe e com tanta insistencia tem sustentado esta ordem de idéas, quem nunca abandonou o seu partido nas horas da adversidade mais desesperançada, tem direito a ser respeitado nas suas convicções, embora ellas representem um afastamento transitorio. Está dito por mais d'uma vez nas camaras e aqui o repetimos: conte com o nosso mais decidido apoio o governo, que reprimir esta nossa indisciplina e relaxação social, que não tem equivalencia em paiz nenhum do mundo. Fallando assim, cremos ter tirado todos os pretextos a que se duvide da sinceridade dos nossos ultimos artigos, e dos mais que formos escrevendo.»

* * *

REPUBLICANISMO IBERICO

«O egregio portuguez Magalhães Lima pode ser simplesmente um doido, como opina o nosso collega do *Diario Popular*; ou um mau patriota, e um ambicioso, que não escrupulisa em servir as suas ambições á custa da autonomia da sua terra, como dirão outros. Para o nosso ponto de vista immediato, pouco importa. Maluco, ou mal intencionado e traidor, o sr. Magalhães Lima é um dos patrões mais graduados da quitanda republicana cá do paiz; é o director politico da folha republicana de mais larga publicidade e propaganda. Em summa, é um dos chefes, um dos oraculos, um dos prophetas maiores da nova lei. Isto nos basta. E, em vista d'isto, a nossa primeira pergunta é esta: o partido republicano portuguez é um partido *nacional* ou é um partido *iberico*? Convem que isso se saiba. Que o programma d'um dos principaes chefes é a *federação iberica*, está isso comprovado pelo telegramma do *Liberal*, que hontem reproduzimos. Resta saber se o grosso do partido perfilha essas idéas, e tem conhecimento d'essa orientação, que pretendem dar-lhe, ou se, patriota primeiro que tudo, as repudia, protestando contra o engano, em que tem andado, e a traição, em que os seus chefes querem envolvel-o.

Aqui damos outra vez o telegramma do *Liberal*, na parte que mais directamente nos interessa, reproduzindo-o na primitiva lingua, para que não se supponha que o adulteramos na traducção:

«Salas Antón estuvo avanzado en cuanto á los ideales, aunque templado y prudente en los procedimientos. Abogó con calor y entusiasmo por la *federacion ibérica*, y á este proposito leyó una carta del eminente republicano portugués Magalhães Lima, exhortándole *á la unión de los republicanos portugueses y espanholes, indicando la conveniencia de celebrar en Madrid un gran congreso de republicanos de ambos paises que debiera presidirlo Salmerón*. La carta anade *que solo la union republicana salvará á la peninsula*, siendo urgente establecer las bases de una *politica hispano-portuguesa, unica que haria triunfar la republica*.

Al terminar la lectura de la carta del egregio portugués, rosonaron atronadores aplausos.»

O governo, em presença d'estes factos, tem certas obrigações a cumprir. Não insistiremos n'esse ponto, confiando, que saberá cumpril-as. Mas o partido republicano tem tambem a dar contas de si. E' preciso que se saiba se elle é sómente um partido anti-monarchico, ou se é tambem anti-nacional. E aqui, nem é admissivel o silencio, que esconde as opiniões, nem a evasiva, que as disfarça.

Queremos crer, que no partido republicano ha muitos homens bons, que só por erro de apreciação seguem um ideal politico mau. Queremos crer, que esses homens não são inspirados por ambições doentias, e que no seu espirito nem por sombras entra o proposito de jogarem sobre essas ambições a tunica da sua patria. E' a esses, que principalmente nos dirigimos. Querem a *federação iberica*? Concordam em fazer causá commum com um partido hespanhol, estabelecendo as bases d'uma politica hispano-portugueza para realisação d'aquelle ideal? Acham bom que para isso se reconheça desde já a supremacia da capital das Hespanhas, e d'um presidente hespanhol, n'um congresso em que discutam e approvem as bases da politica iberica? E' necessario que claramente o contestem, repudiando sem hesitações nem evasivas as idéas e o programma de egregio portuguez Magalhães Lima. E, se o não fizerem, terá applicação o dictado: *quem calla, consente*. E a opinião publica e a justiça do paiz terá de medil-*os todos pela craveira dos traidores.

*

Ha quem desdenhe dos republicanos portuguezes, e quem não ligue grande importancia á sua força e á efficacia da sua propaganda. O sr. Magalhães Lima é simplesmente um orate; os outros chefes, seus collegas, pouco mais são do que inoffensivos lunaticos. Pois seja assim; embora a queda do imperador do Brazil, *extrait sans douleur*, como diz com azeda ironia um jornal monarchico francez, e a facilidade e limpeza com que entre nós se executou o 19 de maio, devessem ser correctivo a esta confiança descuidosa.

Se estivessemos isolados de todo o movimento, não iriamos longe d'esse modo de vêr, sem comtudo compartilharmos d'essa confiança, em termos tão absolutos e perigosos. Com alguma vigilancia no exercito, e com a guarda municipal sempre debaixo de mão, não haveria grandes receios das conjurações republicanas. Mas o caso não é esse. Os nossos confiados governantes poderiam responder por nós; mas vê-se que não responderam pelo Brazil, como tambem de certo não respondem pela Hespanha. Ora ahi é que está o duplo perigo: o que vem do contagio das idéas, o o que resulta dos pactos e tramas de solidariedade revolucionaria. Porque então, em vez de nos acharmos a braços com fracos e malucos, podemos ter pela frente gente de outra força e actividade, a quem aquelles abriram a porta. Eis aqui a razão, por que, até no mais ridente dos optimismos, o governo não póde ficar de braços cruzados. O programma de *federação iberica* adoptado pelos nossos republicanos põe a descoberto um falso da nossa couraça. Até aqui, ás nunca esquecidas cobiças da Hespanha respondiamos com a uniformidade da vontade nacional. Todos os partidos, por mais divididos que estivessem nas questões de politica interna, estavam unidos no pensamento de repellir qualquer ataque á autonomia da nação. E um paiz, que assim se levante a defender-se, é invencivel, ainda que seja mais pequeno e menos poderoso que o aggressor. Mas agora, depois do programma de federação iberica, e de politica hispano portugueza feita em commum sob a direcção d'um presidente hespanhol, a situação é outra. Os hespanhoes ficam sabendo, que ha não só quem aqui os auxilie, mas quem lhes estenda as mãos. Já não teem contra si a unanimidade inquebrantavel de defeza. Teem intelligencias e cooperadores dentro da cidadella. E isto é muito grave, seja ou não seja simplesmente um bando de malucos e de lunaticos o que dirige no nosso paiz a propaganda e os destinos do partido republicano...»

Transcrevendo estes artigos, a nossa intenção é provar que estamos plenamente d'accordo com o nosso collega nas ideias que expende e nas indicações que faz. E' indispensavel acabar com a desordem que d'ahi vem, e quem não tiver força ou disposições para isso, demitte-se. Permittir por mais tempo o que ahi se está permittindo, não póde ser. Ninguem pede a cabeça dos desordeiros: pede-se que se affastem das funcções publicas em que tão perniciosos estão sendo. Vivam como quizerem, mas não vivam á custa da nação compromettendo-a e deshonrando-a. Isto e mais nada.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O primeiro estabelecimento scientifico do nosso paiz tambem prestou a devida homenagem ao chorado monarcha, El-Rei o sr. D. Luiz, celebrando solemnes exequias nos dias 26 e 27 do corrente. A capella da Universidade achava-se toda coberta de pannos pretos, e dentro dos cancellos elevava-se magestosamente a eça denominada de D. João IV. E' uma peça de bastante merecimento e produz effeito surprehendente.

No dia 26 começaram as vesperas ás 5 horas da tarde, no fim das quaes pronunciou o sr. dr. José Frederico Laranjo um excellente discurso em portuguez, ácerca da vida do fallecido Rei. Começaram depois as matinas, a grande orchestra, sendo a composição musical de Badoni. Ensaiou e regeu o illustrado maestro, o sr. Francisco Lopes de Macedo, que em Coimbra gosa de geraes sympathias e de muita consideração pelo seu reconhecido merecimento e pela sua grande reputação. Em quanto ao sr. Macedo caibam merecidos elogios pela fórma distincta como saiu a orchestra, é justo que tambem não deixemos de especificar os cavalheiros que fizeram parte da mesma orchestra, e que tanto contribuiram para que o resultado fosse, como effectivamente foi, deslumbrante e imponente. Estes cavalheiros são os srs.: Antonio José Ribeiro Alves, Medeiros, Bernardo d'Assumpção, Augusto Gomes Paes, Ricardo Diniz de Carvalho, Domingos Dias, José Maria Galleão, Augusto Machado, João Baptista de Freitas, Abilio Severo, Francisco Antunes Malcata, José Queiroz, José da Cruz, Manuel Ignacio Rodrigues, Francisco Rodrigues Peixoto, Manuel Antunes Malcata, Joaquim Julio Cutileiro, Manuel Lobo, Antonio Tinoco Junior, José Gomes Paes Junior, Antonio dos Santos Tovim, Antonio Canario, Miguel da Rocha, Accacio Augusto Pinto, Antonio Maria Rego, Joaquim Dias, João Ferreira Arnaldo, José Maria Casimiro d'Abreu, Eduardo Bello Ferraz, João Roque, Antonio Ferraz, dr. João Augusto Antunes, Abel Ferreira das Neves Elyzeu, José Joaquim dos Reis Leitão, Manuel José Erse e padre Antonio d'Almeida.

No dia 27, começaram os actos religiosos ás 11 horas da manhã, sendo a musica do *Benedictus* e da missa, do sr. bispo de Beja, tambem a grande orchestra. Foi orador o sr. dr. Francisco Martins, lente distincto da faculdade de theologia. As *absolvições* foram lançadas pelos srs. dr. Madureira, dr. Araujo Gama, dr. Antonio de Vasconcellos, e dr. Pitta Simões, igualmente lentes da Universidade. Cantou-se o *Libera-me* de Jordani, que é uma composição explendida e sentimental. Foram convidadas todas as auctoridades, chefes de repartições, officialidade do regimento, e a guarda d'honra em ambos os dias foi com a respectiva banda, sob o commando d'um capitão. Houve as descargas do estylo. Officiou o sr. dr. Manuel de Jesus Lino, tambem lente de theologia, e cavalheiro de toda a respeitabilidade e estima.

Vê-se, pois, que as exequias foram imponentes e apparatosas, e para que assim acontecesse, o sr. conselheiro dr. Adriano Machado, reitor da Universidade, empregou a sua actividade e energia, e viu seus incessantes exforços coroados do mais satisfactorio resultado. Houve, porém, uma nota discordante em todo este apparato, em toda esta magnificencia, em todo este fausto e luzimento; essa nota discordante foi a de não ter sido convidado o bondoso e venerando Bispo Conde.

Não fazemos a tal respeito o mais leve commentario. Diremos apenas e simplesmente que essa falta se tornou bastante reparada, e talvez que censurada.

TESTEMUNHO DE VENERAÇÃO

Estamos em pleno seculo XIX, seculo das luzes, dizem; e assim deve ser, pois n'elle se tem levado a cabo os maiores emprehendimentos, que a concepção humana tem podido imaginar. As descobertas ainda as mais sublimes teem sido arrancadas aos segredos da natureza pelos homens do trabalho. Seculo rico, na verdade, de homens illustres! Homens gigantes no saber e na dedicação ao bem da humanidade.

Portugal, tendo sido desbravado pelo braço potente de Affonso Henriques, não podia deixar de produzir elementos de verdadeira civilisação: esses elementos foram os heroes de valor que em todas as epocas fizeram conhecido em toda a parte este obscuro canto do occidente, tornando-o temido e respeitado d'um a outro pólo.

Não nos occuparemos dos genios valorosos e trabalhadores d'outras eras, porque não cabe no estreito campo de um jornal a sua historia; apenas fallaremos n'aquelles que nos nossos dias mais se tem distinguido nos seus serviços prestados com desinteresse a favor do seu paiz.

Folheando a nossa historia, desde o principio d'este seculo, vamos encontrar caracteres sympathicos e valentes, que duvida alguma tiveram em sacrificar-se em prol do bem commum da sua patria; uns arrostando a humidade das masmorras, outros as cordas dos patibulos, sellando com o seu proprio sangue os pactos sagrados a favor das liberdades patrias. Olhae essa pleiade de heroes de 1820: um José Ferreira Borges, um frei Francisco de S. Luiz, um José Pereira da Silva Leite de Barredo, um José Maria Lopes Carneiro, um Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, um José Maria Xavier d'Araujo, um Duarte Leça, um Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda, um José da Silva Carvalho, um José Joaquim Ferreira de Moura, um Domingos Gil de Figueiredo Sarmento, um Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, e outros, e todos capitaneados por um Manuel Fernandes Thomaz, não recuavam diante de todos os perigos para salvar das garras do leopardo inglez a patria dos Gamas, Albuquerques e Almeidass.

Abortada a revolução de 1817 e de serem victimados barbaramente os heroes de tão sublime idéa, como Gomes Freire d'Andrade e outros, estes *corações enthusiastas e grandes* novamente se reunem para levarem a cabo a nova revolta d'agosto, que devia quebrar as algemas que arrocheavam os pulsos a tantos filhos portuguezes que jaziam por infectos calabouços á ordem de Beresford.

Portugal tem sido sempre assim; ora nos campos da metralha, ora nos da imprensa, tem tido sempre filhos dignos do nome de verdadeiros portuguezes. André Meirelles de Tavora do Canto e Castro gira-lhe nas veias o mesmo sangue, sangue de verdadeiro fidalgo, que é. S. ex.ª é encontrado sempre no campo do trabalho advogando denodadamente os interesses do seu paiz e suas colonias. E' um campeão strenuo e incansavel em prol de tudo quanto se diz portuguez. A penna de s. ex.ª é conhecida em toda a parte, e prompta sempre em favor de tudo quanto é grande e bello. Que o digam as nossas possessões ultramarinas em favor de quem s. ex.ª tanto tem trabalhado; que o diga a commissão administrativa da Bibliotheca Luzitana fundada em Hong-Kong, a favor de quem s. ex.ª tanto se tem empenhado, que agradecida acaba de enviar-lhe a mais honrosa das mensagens, onde se traduz a alta consideração e apreço em que teem as virtudes civicas e qualidades de s. ex.ª. E' que o sr. Canto e Castro é um verdadeiro homem de bem. Continue pois s. ex.ª a advogar as causas justas e sagradas dos nossos irmãos d'além-mar, que a historia, a quem nada esquece, saberá um dia recompensar tão relevantes serviços, apontando-o aos vindouros como verdadeiro defensor das joi[illegible] mais ricas da corôa portugueza.

Acceite-nos pois s. ex.[illegible]te humilde testemunho de veneraçã[illegible] respeito que cá d'este canto da pro[illegible]cia lhe enviamos.

Um admirador de s. ex.ª.

JUSTIFICAÇÃO COMPLETA

Os abaixos assignados, moradores d[illegible]oncelho d'Anadia, lendo uma noticia in[illegible]rta no n.º 324 do *Jornal de Noticias*, c[illegible] o titulo o chefe da estação de Mogofores, [illegible] gam do seu dever restabelecer a verda[illegible] dos factos, defendendo o procedimento [illegible] honesto empregado collocado á testa dos ser[illegible] viços d'esta estação. Frequentando a miudo a estação de Mogofores nunca viram que o chefe o sr. Santos Coutiro se apresentasse embriagado ou não cumprisse imparcial e dignamente os deveres que lhe impõe o regulamento. E' isto a verdade e o que affirmam.

Mogofores 25 de novembro de 1889.

Barão do Cruzeiro, Gonçalo Pinto Caldeira, Accacio de Seabra, doutor; Antonio Maria Pereira de Seabra, chefe de cantoneiros; Francisco Valente, commissario; José da Costa Barreiro, Manuel Simes Perrães Junior, professor; Filippe Martins Soares, negociante; Alexandre de Seabra d'Anadia; Joaquim Pedro Nolasco, doutor; Julio Cesar Ferreira Duarte, proprietario, commerciante e camarista; Anthero Ferreira Duarte, commerciante e proprietario; Seraphim Martins, prior d'Arcos; Rodrigo Marques dos Santos, relojoeiro; Joaquim Bazilio Cerveira e Souza d'Albuquerque e Castro, tenente de engenheria e deputado; José Paulo Monteiro Cancella, juiz de direito e deputado; Joaquim José de Pinho, Conde da Foz d'Arcos, Francisco Furtado de Mello, deputado; Antonio Seabra, proprietario e commissario; Vicente José d'Almeida, proprietario e commerciante; Albano Coutinho, Antonio Joaquim d'Almeida, commerciante; Domingos Maria da Costa, commerciante; João dos Santos; o parocho de Mogofores, Januario de Mattos; Marquez da Graciosa, José de Sampaio, doutor e administrador do concelho d'Anadia.

(Segue-se o reconhecimento).

NOTICIARIO

PEDIDO INSTANTE.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a especial fineza de mandarem satisfazer a importancia de seus debitos até o dia 4 de dezembro. E' fineza que muito nos penhorará e a que saberemos ser reconhecidos.

O 1.º de Dezembro.—Data gloriosa dos fastos da historia nacional é essa que memora a restauração da dynastia reinante. Apoz o degradante captiveiro dos 60 annos em que o leão de Castella nos cravou deshumanamente as garras aduncas, raiou a aurora deslumbrante da liberdade na manhã do dia 1.º de dezembro de 1640 á voz energica e patriotica do famigerado João Pinto Ribeiro—esse bravo que incutiu á fidalguia até ahi intibiada—a força do seu heroismo, pelo qual Portugal se levantou agarrado ao pendão triumphante das quinas.

Salvé, 1.º de dezembro, que vens despertar nos corações luzitanos o amor da patria e da dynastia! Salvé!

Santa Joanna.—A direcção da real irmandade da Santa Princeza reuniu hontem, a fim de accordar nos trabalhos a emprehender para a deslumbrante celebração do centenario, pois nos consta que a mesma corporação se acha animada do *melhor espirito* para que os festejos sejam sumptuosos como nunca, sendo de esperar que a cidade mais uma vez atteste o seu acrisolado amor pelo culto da excelsa Princeza vestindo festivas galas.

Empenho realisado.—Devidamente informados, sobre o acontecimento mais grave da semana, dissémos, no numero passado, ter-se envenenado um rapaz por que a policia o deteve sem razões 8 dias, n'um antro horrivel a que dão o nome de prisão. O defeito d'uma caligraphia má originou um engano que na revisão não poude ver-se, e o compositor deu 18 dias ao prezo, quando a verdade é que foram 8. Estavamos para escrever isto mesmo, quando recebemos uma carta do commissario de policia pedindo nos para dizermos que foram só 4.

Seja feita a sua vontade...

A quem compete.—Consta-nos que os operarios que trabalham nas *eternas* obras da Barra não recebem os seus ordenados ha mais de tres mezes. Isto é impossivel continuar assim; porque, certamente, o alto funccionalismo da circumscripção hydraulica já a estas horas apenas estarão á espera de embolsar o respectivo ordenado de novembro. E' necessario que se olhe com mais attenção, como é justo, pela infeliz classe operaria, que lucta de sol a sol para grangear o pão de seus filhos. Sugar-lhes o sangue, retribuir-lhes mal, e, no fim de tudo, ainda um atrazo inaudito no seu pagamento, é uma crueldade e uma falta de cumprimento do dever e da justiça.

A quem compete, repetimos, repare com mais disvelo pelos desgraçados operarios das obras da barra d'Aveiro.

Programma:—A charanga de cavallaria n.º 10 executará ámanhã no jardim, da 1 ás 3 horas da tarde, o seguinte programma:

1.º, Allegro *Cum Spirito*, ordinario; 2.º, Grande fantazia da opereta *Gillette de Narbonne*; 3.º, *Pot-pourri*, extrahido da opera *Baile de Mascaras*; 4.º, *Pot-pourri*, extrahido do 1.º acto da opera *Africana*; 5.º, *Pot-pourri*, extrahido da opera *Macbett*; 6.º, *Dolores*, tango; 7.º, *O Galope do Diabo*.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Castello Branco o sr. visconde de Portalegre, que foi alferes da guarda real e que era um cavalheiro completo.

Obito.—Falleceu no dia 26 em Angeja a sr.ª D. Rosalia Augusta d'Oliveira, professora da cadeira de meninas d'aquella extincta villa, e natural d'Aveiro. Deixou testamento em que contemplou algumas pessoas d'esta cidade.

Prevenção.—Para dar maior desenvolvimento aos trabalhos de reconstrucção da ponte da Gafanha, fica interrompida a passagem para carros n'aquelle local, do 1.º de dezembro por diante até fins de fevereiro.

Mercado de vinhos no estrangeiro.—São muito animadoras as noticias chegadas de França sobre o mercado de vinhos. Em telegramma expedido de Paris em 28 ás 5 e 15 da tarde diz-se o seguinte:

«Ha grande animação no mercado de vinhos. Os preços conservam-se firmes. As noticias do Meiodia da França resumem-se isto: preços firmes e nada faz presagiar uma baixa. Em Bordeus espera-se um grande movimento de negocios. No Charente inferior venderam-se partidas de vinho branco la região entre 215 e 225 francos o tonel, e os tintos entre 250 e 260 francos. A maior parte do vinho novo do Beaujolais tem-e vendido entre 110 e 130 os ordinarios e entre 140 e 170 os superiores. Os vinhos de Borgonha não tardam a subir».

Este estado de cousas em França, sobre negocio de vinhos, hade roflectir-se agradavelmente nas producções do nosso paiz, accentuando a procura e por conseguinte a elevando o preço.

Cantigas populares.—*A Roza tirana*, de tão celebrada voga, já passou de moda, sendo substituida pela do *Ora, toma Mariquinhas*.

Movimento.—Continua a ter sahida o sal, pelo caminho de ferro, assim como os cereaes, ovos e outros artigos de exportação.

O frio.—Já se fez sentir por aqui muito intensamente n'estas ultimas noites, cahindo bastante geada.

Falta d'agua.—Como tem chovido pouco e as aguas não tem descido ás nascentes, ha manifesta falta de agua nas fontes publicas e particulares.

Trabalho no mar.—Depois de bastantes dias de mar ruin, fez-se hontem bom e houve trabalho. A pesca porém foi insignificante na quantidade e no valor, pois que os lanços não excederam a 20$000 reis, sendo alguns de 6$000 e 8$000 reis. A pesca foi chicharro e faneca.

Hoje consta que é bom e que ha trabalho nas differentes costas.

Arrematação.—No dia 19 de dezembro vão á praça perante o governo civil d'este districto varias oliveiras, pertencentes á confraria do Santissimo do Barcouço do concelho da Mealhada; e dois predios, pertencentes ao passal da egreja de Espargo, e sitos no concelho da Feira.

Assalto.—Na estrada de Guimarães a Braga foi assaltada por 6 bandidos a carruagem em que ia o sr. deputado por Fafe, João Monteiro Vieira de Castro. O cocheiro, prevendo o ataque, fustigou os cavallos, que correndo á desfilada pôde salvar-se do ataque que se effectuaria se não procedesse assim.

Grande desgraça.—Um jornal turco, o *Saadet*, diz que um paquete chamado *India* que conduzia 500 peregrinos mahometanos, foi a pique no mar Egeo. De todas as pessoas que iam no navio só se salvaram o capitão e dois passageiros.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *O Rei dos Grilhetas*, dramas da revolução franceza, illustrado, fasciculos n.ºs 28 e 29, da C. N. Editora.

— *Jack, o Estripador*, romance da actualidade, illustrado, por James Middleton, fasciculos n.ºs 17 e 18, da C. N. Editora.

— *Linda de Chamounix*, grande romance de Adolpho d'Ennery, illustrado a chromo-litographia e gravuras, fasciculo n.º 1. E' mais uma nova publicação da considerada C. N. Editora, de que já ha dias fallámos.

— *Debaixo das Fulias*, por Alphonse Karr, volume 1.º, n.º 45 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, da C. N. Editora.

— *Comedia Portugueza*, illustrada por Julião Machado, n.º 5.

(1) O telegramma diz Magalhães *Luna*; mas é evidentemente erro typographico, talvez resultante d'um lapso de calligraphia: —a primeira perna d'um *m*, juntando-se á letra anterior, fazendo-o *n*, e transformando essa letra, de *i* em *u*.

Noticias de Castello Branco.—Em 23.—No tribunal d'esta comarca foram julgados José Maria Carreira Gomes, João Vasques, Francisco Gerayóla—o *Quigo*—João Fernandes Picão, Antonio Ribeiro Saavedra, José Benito Castro Gomes, Candido d'Assis e Manuel Gonçalves, todos hespanhoes e trabalhadores na construcção do caminho de ferro da Beira Baixa, no posto do Tejo, em Villa Velha de Rodam, e implicados no assassinato do infeliz administrador d'aquelle concelho, Manuel Gomes Ruivo, na noite de 18 de novembro de 1886, praticado na estrada publica da mesma villa, na occasião em que a victima ia como auctoridade apaziguar uma desordem promovida pelos ditos criminosos contra o trabalhador Garcia, a quem feriram. O desditoso administrador recebeu algumas facadas, que o deixaram instantaneamente morto. O tribunal condemnou os dois primeiros a 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de dez annos de degredo, em possessão de 1.ª classe, sendo a todos imposto um anno de multa a 100 réis por dia e 423000 réis, arbitrados ao advogado de defeza. O ultimo, Manuel Gonçalves, foi absolvido.

Novo paquete.—O *Magdalena* é um dos novos e grandes vapores que a Companhia da Mala Real Ingleza mandou construir ultimamente para a sua carreira do Brazil e do Rio da Prata. E' da mesma construcção do *Atrato*; é de 5:140 toneladas de registro e tem a força de 6:773 cavallos (indicados). Na sua ultima viagem de Lisboa directamente a Montevideu, o *Magdalena* gastou apenas 14 dias e algumas horas, o que, segundo se calcula, equivale a 11 dias do Rio de Janeiro (sendo em direitura). O novo paquete tem magnificas accommodações para todas as classes de passageiros, perfeitamente eguaes ás do *Atrato*, de que já fizemos uma descripção. O *Magdalena* está destinado a sahir de Lisboa no dia 9 dezembro proximo com destino aos portos de S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

A embriaguez.—E' d'um collega nosso do Algarve a seguinte noticia:

Na comarca de Loulé pode-se affoitamente affirmar que a maior parte dos crimes julgados em policia correccional teem a sua origem na embriaguez. Não temos estatistica organisada n'esse sentido, mas é facil encontrar a demonstração do nosso asserto na leitura dos respectivos processos. Um jurisconsulto notavel francez, quiz descobrir a origem de todos os factos mais momentosos, procurando a mulher; pois em Loulé a phrase é outra, e não ha que procurar a mulher, e sim o vinho: *chercher le vin*. O vinho é o grande factor da criminalidade d'esta comarca, e, sem erro, pode-se affirmar que de cem casos de policia correccional, oitenta e cinco resultam da bebedeira. Infelizmente, porém, não é só com a estatistica criminal que nos levantamos contra os habitos inveterados da embriaguez, mas outra estatistica mais horrorosa nos faz insurgir contra aquelle vicio immundo—é a estatistica obituaria. De ha vinte annos até hoje poderiamos aqui indicar nomes de muitos individuos que a terra escondeu aos nossos olhos, mais cedo do que deveria, occultos para sempre aos carinhos dos seus, por se terem durante a vida entregue a esse vicio horrivel. D'alguns ainda vivos, pipas ambulantes, sombra d'homens que foram, e que ahi vemos de *bombordo a estibordo*, passar em misero estado pelas ruas publicas, nada diremos, senão que attentem as funestissimas consequencias d'esse vicio que tantos tem arrastado ao crime e tantos ao cemiterio. Homens que poderiam ter sido uteis á sua terra, á sua familia e a si proprios, vivem na miseria a que o vicio reduz, e no profundo despreso da gente seria. Infelizmente, muitos são os culpados d'este estado verdadeiramente desgraçada d'alguns individuos da nossa villa. Os paes e as auctoridades não teem pequena porção de culpa. No amor, elles desculpavam a principio os filhos que se exageravam, attribuindo o erro a uma grande paixão ou a uma forte alegria: se tiravam a sorte e ficavam livres, desculpavam o excesso, attribuindo-o ao prazer de ficar livre; se cahiam na sorte, ainda os desculpavam attribuindo o *erro* á grande paixão. E assim, e ainda com pretextos mais futeis, os paes estão sempre promptos a desculpar o vicio dos filhos, não podendo já dar-lhes remedio quando reconhecem o erro. Não menos culpadas são as auctoridades que, no seu espirito e a seu talente, fazem uma distincção de crimes que a lei não faculta, perseguindo uma certa ordem de criminosos e fechando os olhos a outros. Encontra-se uma creança, que rouba o pão para matar a fome, e sem mais investigações, lançam-n'o na cadeia; encontram um homem bebedo nas ruas publicas e fazem que o não vêem. Qual é mais criminoso, o desgraçado que tem fome e rouba, ou o sujeito que se embriaga, commettendo a violação expressa da lei, que castiga os bebedos, e rouba o alimento de mulheres e filhos? Pedimos serias providencias para estes excessos criminosos, e pedimos a todas as auctoridades que prestem toda a attenção para este estado desgraçado da nossa villa. Felizmente, a gente séria e honesta vae dando de mão a essa gente que o vicio contaminou, a auctoridade judicial vae castigando severamente os criminosos de bebedeira; agora basta que as auctoridades administrativas dêem caça aos bebedos que, em descantes deshonestos, andam pelas ruas publicas fazendo [illegible] do proprio crime [illegible]ar, não tendo já forças para resi[illegible]do vicio, que se embebede em ca[illegible]ultando a todos o seu desgraçado [illegible]stino.

Despachos de justiça—Fizeram-se os seguintes:

Bacharel Sebasti[illegible]arlos da Costa Brandão e Albuq[illegible]ue, juiz de direito da 2.ª vara da [illegible]arca de Lisboa, transferido, por ha[illegible] completado seis annos de serviço [illegible]ara a 1.ª vara da mesma comarca.

Conselheiro [illegible]uardo José Coelho, juiz de direito [illegible].ª vara na comarca de Lisboa, tr[illegible]erido como requereu, para a 2.ª va[illegible]da mesma comarca.

Bacharel [illegible]ilippe de Sousa Magalhães, juiz [illegible] direito da comarca de Angra do [illegible]roismo, transferido, como requereu, [illegible]ra a comarca de Chaves.

Bach[illegible] José Paula Monteiro Cancella, de[illegible]rada sem effeito, como requereu, sua transferencia do logar do tri[illegible]al administrativo do districto de Co[illegible]bra, para o de juiz de direito da c[illegible]arca da Povoação e transferido novamente para o logar de juiz de direito da comarca de Cuba.

Bacharal Manuel Alvaro dos Reis e [illegible]ma, juiz da 1.ª instancia do ultramar, declarando sem effeito, como requereu, o decreto de 7 de corrente mez, que e collocou no quadro da magistratura judicial do reino e o nomeou para o logar de juiz de direito da comarca da ilha das Flores.

Bacharel Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva, delegado do procurador regio na comarca de Pinhel, nomeado juiz de direito de 3.ª classe para a comarca da Povoação.

Bacharel João Ribeiro Dias da Costa, delegado do procurador regio na comarca de Mertola, transferido para a comarca de Pombal.

Bacharel Lino Alfredo Ferreira de Sá, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede.

Bacharel Antonio Augusto de Freitas, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Paredes.

José Lopes Tavares, exonerado, como requereu, do cargo de primeiro substituto do juiz municipal do julgado de Proença a Nova, no comarca da mesma.

Bacharel João Antonio Cardoso, nomeado para servir por tres annos o cargo de primeiro substituto do juiz municipal do julgado de Proença a Nova.

Thomaz Antonio Fernandes, exonerado do cargo de primeiro substituto do juiz municipal do julgado de Macieira da Cambra, na comarca de Oliveira de Azemeis, por ter sido nomeado administrador do concelho.

José Tavares do Pinho, nomeado para servir por tres annos o cargo de primeiro substituto do juiz municipal do julgado de Macieira de Cambra.

Alvaro Aurelio Maldonado Horta, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca do Fundão.

José de Carvalho Figueiredo, tabellião de notas no extincto julgado de Rio Maior, comarca de Santarem, declarado nos termos de ser substituido no officio por impedimento physico permanente.

Joaquim José de Mattos, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de S. Vicente da Beira, na comarca de Castello Branco.

Theodosio de Almeida Ereio, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Idanha-a-Nova.

José Maria Zagallo de Lima, exonerado, como requereu, do officio de escrivão no juizo de paz do districto de Vallega, na comarca de Ovar.

Antonio Gomes Teixeira, nomeado arbitrador na comarca de Ponta do Sol.

Antonio Antunos da Cruz, Antonio Henriques da Fonseca Junior, Antonio Joaquim Rodrigues, Antonio Rodrigues Craveiro, Joaquim Antonio Cardoso, Joaquim dos Santos Cabral e Julio Rodrigues Ferreira dos Santos, nomeados arbitradores da comarca de Penacova.

Despachos ecclesiasticos—Effectuaram-se os seguintes:

Presbytero Manuel José Gonçalves Correia e Sá, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, apresentado em um canonicato da sé cathedral do Porto, tendo annexa a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano por tempo de doze annos.

Presbytero Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, apresentado em um canonicato da sé cathedral do Porto, tendo annexa a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano por tempo de doze annos.

Presbytero Antonio Mello, apresentado na egreja parochial de S. José de João Antão, no concelho e diocese da Guarda.

Presbytero Antonio José Henriques do Amaral, parocho collado na egreja de S. Jeronyma da Cabra, da diocese da Guarda, apresentado na na egreja parochial de S. Martinho de Freixedas, no concelho de Pinhel, da mesma diocese.

Presbytero Manuel Augusto de Freitas, apresentado na egreja parochial de Santa Maria Magdalena do Mar, no concelho de Ponta do Sol, diocese do Funchal.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Mathilde Augusta Mesquita de Carvalho, aspirante auxiliar, exonerada do cargo de chefe da estação urbana de Bemfica, pelo seu irregular comportamento, e collocada na estação urbana de Santa Izabel.

Maria Adelaide da Cunha, ajudante da estação urbana de Bemfica, nomeada chefe da mesma estação.

Manuel Joaquim Ferreira, exonerado do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Lomba de Cavalleiro, concelho da Povoação, districto de Ponta Delgada, por declarar não querer continuar a servir.

Maria Nazareth do Amaral, nomeada para o logar supra.

João Baptista Rodrigues, exonerado pelo requerer, do logar de distribuidor supranumerario do Porto.

Antonio Alves Fradique, exonerado pelo requerer, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Castello Branco.

Ignacio Pires da Silva, primeiro aspirante do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, nomeado chefe da estação urbana do real paço de Belem.

Guilherme Estevão Soares da Silva, ajudante, collocado na estação urbana do real paço de Belem.

Carlos Joaquim da Paz, idem, idem.

José Maria Laroche Barbosa Araujo Ludovice, ajudante da estação urbana de Belem, transferido para a estação urbana do real paço de Belem.

José do Nascimento Raposo, ajudante da estação urbana de Belem, transferido para a estação urbana da Lapa.

Antonio Paulo, pharoleiro auxiliar, chefe do pharol de S. Martinho do Porto, e Julio Maria da Silva Sameiro, pharoleiro auxiliar chefe do pharol de Berlenga, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Francisco Ribeiro, guarda fios auxiliar do cantão de Biscainha, do districto de Lisboa, e Joaquim Junqueiro, guarda fios auxiliar do cantão de Penamacor, do districto de Castello Branco, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Luiz Lino de Abreu, segundo aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto, promovido, precedendo concurso, ao logar de primeiro aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Annibal Vasco Leão, aspirante auxiliar do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto, promovido, por antiguidade, ao logar de segundo aspirante do quadro de correios da mesma administração.

José Carlos Augusto Pereira Zuzarte, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, transferido por conveniencia do serviço, para o quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Camillo Pereira de Almeida, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Ribeira de Rodo, concelho de Peso da Regua.

João Ramos Caetano, guarda fios supranumerario do districto de Santarem, provido no logar de guarda fios auxiliar para o districto de Coimbra e collocado no cantão de Goes.

Luiz Maria Mousinho, guarda fios supranumerario do districto de Evora, provido no logar de guarda fios auxiliar para o districto de Coimbra e collocado no cantão da Pampilhosa da Serra.

Pedro da Silva Cançado, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Evora.

Manuel Pinto de Carvalho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Baião.

José de Oliveira Soares Monteiro, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Marco de Canavezes.

Antonio Mendes Junior, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Pampilhosa.

Francisco dos Ramos, nomeado distribuidor supranumerario do concelho do Funchal.

Antonio Joaquim Martins, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Penamacor.

José Callixto, nomeado guarda fios supranumerario para o districto de Braga.

Antonio Marques da Silva, nomeado guarda fios supranumerario para o districto do Funchal.

Levantando, a contar de 17 do corrente, a suspensão de exercicio e vencimento imposta por portaria de 31 de agosto proximo passado, ao distribuidor rural do concelho de Marco de Canavezes, Manuel Pereira Arouca.

Levantando, a contar da data em que o director telegrapho-postal do Funchal tenha conhecimento da presente portaria, a pena de suspensão de exercicio e vencimento imposta por portaria de 29 de outubro ultimo ao encarregado da estação de 5.ª classe em Porto Moniz, Cesar de Ornellas e Vasconcellos.

Abilio Ferreira Gomes de Abreu, encarregado da estação de 5.ª classe em Miranda do Corvo, suspenso do exercicio e vencimento, desde 21 do corrente e até resolução ulterior.

José Francisco Nunes, exonerado, por conveniencia de serviço, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Belmonte.

José Ignacio Dias, nomeado para o logar supra, com a retribuição marcada no n.º 38 da tabella 6.ª annexa á organisação decretada em 29 de julho de 1886.

Antonio Affonso de Carvalho, exonerado, pelo requerer, do logar de terceiro distribuidor do concelho do Fundão.

Manuel Pereira Duarte Cardoso, distribuidor supranumerario do concelho do Fundão, provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Antonio Joaquim do Valle Junior, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto, e Fernando Luiz Leite de Sousa Noronha, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção telegrapho-postal de Braga, auctorisados a permutar os respectivos quadros e collocações, como requereram.

João Eduardo da Silva Andrade, guarda fios supranumerario do districto de Villa Real, transferido, pelo requerer, para o districto de Bragança.

Francisco Theotonio, nomeado distribuidor supranumerario do concelho das Caldas da Rainha.

Um dos assassinos de Prim.—Conta um periodico de Buenos-Ayres:

Expulso desde ha muitos annos, pobre, enfermo, e abatido talvez pelos remorsos, falleceu em um dos nossos hospitaes o subdito hespanhol Ramon Martinez y Pedragosa, natural de Madrid, de 60 annos, e que residia na republica ha mais de dez annos, vivendo ultimamente em um quarto de uma casa do bairro do Sul. Este homem, grave, reconcentrado, orgulhoso na sua pobreza, não tinha amigos, nem queria dar-se com ninguem. Os symptomas de uma dôr pertinaz estavam gravados na sua fronte, e todos respeitavam a sua desgraça. Ha quinze dias sentindo-se muito mal, e não tendo meios de subsistencia entrou para um hospital. A doença minava-lhe lentamente o seu organismo. Era um espirito dentro de uma fragil envoltura carnal. Sentindo-se morrer, fez chamar um sacerdote á cabeceira do seu leito, e alli lhe confessou que tinha sido um dos assassinos do general Prim, e que para descargo da sua consciencia lhe fazia esta declaração, para que fosse do dominio do publico. Martinez y Pedragosa entrou em outros detalhes a respeito da conspiração, porém estes são dominio particular, e o sacerdote em que fallamos reservou-as discretamente. O assassinio do heroe de Castillejos, declarou tambem antes de morrer que um outro individuo, dos que intervieram activamente no crime, devia encontrar-se no Mexico, ponto que escolhera para sua residencia desde a sua chegada á America.

Um casamento singular.—Na prisão central de Buk (Bohemia), realisou-se ha poucos dias um casamento em condições singulares.

O chefe d'uma quadrilha de malfeitores. Caetano Kreisal, comdemnado á forca esposou Anna Keckl, sua amante, e ao mesmo tempo sua cumplice. Kreisal levava as cadeias e os vestuarios dos condemnados, e a noiva vestia de preto, e soluçava. Os dois esposos trocaram apenas algumas palavras durante o espaço de tempo exigido para a assignatura do acto do casamento, e depois do que foram reconduzidos ás suas respectivas cellulas.

Doença singular.—Os jornaes hungaros, contam que o cardeal, Haynald é victima d'uma singular affecção cerebral: Convive com todos, como no tempo em que gosava perfeita saude. Falla correctamente todas as linguas que lhe são familiares e dá ordens como de costume. Entretanto esqueceu-lhe o lêr e o escrever. Nem o seu proprio nome sabe agora assignar.

Engano fatal.—Por ter fornecido pilulas de opio, quando a receita recommendava pilulas de quinino, equivoco de que resultou a morte de um enfermo, foi ha pouco condemnado em Paris o pharmaceutico que as aviára em tres mezes de prisão e ao pagamento de 7:200$000 réis á viuva da victima.

Um acto de caridade principesca.—Dizem de Londres que sir Edward Guinners, chefe d'uma grande fabrica de cerveja preta, depositou nas mãos de lord Rowton e dos srs. Ritchie e Plunket, commissario das obras publicas, a quantia de 250:000 libras sterlinas (1.125:000$ réis), para serem applicadas na construcção de casas baratas para pobres. D'esta quantia, 200:000 libras devem ser gastas em Londres, e 50:000 em Dublin. O producto dos alugueis d'estas casas será consagrado á construcção de novas casas quasi gratuitas para os pobres.

Chronica maritima.—Durante o mez de setembro findo, houve as seguintes occorrencias. Navios de vella perdidos: 8 allemães, 35 americanos, 24 inglezes, 1 austriaco, 2 dinamarquezes, 5 francezes, 1 haitiano, 1 hawaiano, 3 hollandezes, 4 italianos, 20 norueguezes, 2 portuguezes, 3 russos e 3 suecos.—Total, 111. N'este numero comprehende-se 1 navio, que se julga perdido por não haver noticias d'elle. Navios a vapor perdidos: 2 allemães, 1 americano, 17 inglezes, 1 austriaco, 1 dinamarquez, 1 hespanhol, 1 francez, 1 hollandez e 1 russo.—Total, 26.

AOS PODERES PUBLICOS

A imprensa séria continua a pedir providencias contra o desmando que ahi vae no campo republicano. O que se está passando em Lisboa não se toleraria em Paris se alli se désse o caso que aqui se dá.

As *Novidades* e o *Tempo* não concordam com o que se está passando, e exigem dos poderes publicos que corrijam o mal, que é mais que isso, uma vergonha para todos os que pugnam pela manutenção das instituições.

Sobre o caso, que é grave, escrevem as *Novidades* de terça-feira, censurando o facto, o seguinte:

NEM TANTO AO MAR, NEM TANTO Á TERRA

Com esta epigraphe publica o *Tempo* um excellente artigo, que adiante transcrevemos, e com a doutrina do qual concordamos inteiramente.

Quando alguem se insurge contra a indisciplina social, em que vivemos, e que é uma relaxação de todos os vinculos governativos, ponderando os graves perigos, que d'ahi resultam para as instituições, e em geral para os mais valiosos interesses do paiz, não falta quem lembre a tyrannia de D. Miguel, afogada em sangue, a oppressão de Izabel II, tambem despedaçada por uma revolução, e outros exemplos historicos de lição analoga. Mas isso é fugir d'um extremo para cahir no extremo opposto! E' suppôr, que só póde haver ou *brandura de costumes*, levada aos ultimos exaggeros dissolventes, ou despotismo e poder pessoal, traduzido em violencias. Erro profundo. Os extremos tocam-se. Lá estão, para o provar, o imperador do Brazil e Carlos X. Não queremos nenhum d'esses extremos. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Por isso concordamos com o artigo do *Tempo*. Na mesma ordem de idéas, tinhamos escripto no nosso numero de 18 do corrente as seguintes palavras, que, por assim dizer, condensam o pensamento d'aquelle artigo.

Tem havido, de certo, monarchias que succumbiram pela violencia e pela tyrannia. Mas d'esse extremo ao extremo opposto, o da imbecilidade, a distancia é enorme, e dá espaço mais que sufficiente para que as leis e os bons principios se respeitem sem que as liberdades publicas padeçam.

A nossa doutrina é esta. Não queremos tyrannias e oppressões de tempos, que passaram, e que ninguem fará resuscitar; mas tambem não queremos uma relaxação, uma *brandura de costumes*, uma liberdade de tudo dizer e tudo fazer, uma indisciplina anarchica e dissolvente, que se não encontra em paiz algum do mundo, a não ser em Portugal. Encontrava-se isso tambem no Brazil; mas, desde que lá se proclamou a republica, já se não admitte a liberdade de conspirar contra as instituições fundamentaes do estado, e de desacatar systematica e affrontosamente os seus representantes. Somos exemplar unico! E acaso podemos nutrir a pretensão de sermos os unicos defensores da boa liberdade, os unicos respeitadores dos principios verdadeiramente immortaes, os unicos cultores e sustentaculos das garantias individuaes e das liberdades politicas?

Ahi vae um exemplo. Transcrevemos dos *Debates* de hontem:

O directorio do partido republicano resolveu commemorar com uma sessão solemne o advento da republica no Brazil. Para este fim realisar-se-ha uma grande festa no dia 1 de dezembro, que parece terá logar no club Henriques Nogueira. Serão enviados convites á imprensa, á minoria da camara municipal, aos deputados republicanos, da ultima e da proxima legislatura, ás direcções dos centros republicanos, etc. O nosso distincto correligionario, o sr. Latino Coelho, apresentará uma mensagem de felicitação ao governo dos Estados Unidos do Brazil, que será enviada pelo telegrapho. O sr. Theophilo Braga fará a historia do desenvolvimento do partido republicano no Brazil até á proclamação da republica. O sr. Elias Garcia discursará sobre a grande influencia d'este extraordinario acontecimento, fallando ainda na mesma sessão outros distinctos oradores republicanos. Presidirá o sr. general Sousa Brandão.

O sr. Sousa Brandão, além de *general*, é membro da junta consultiva de obras publicas e minas; o sr. Latino Coelho é tambem *general*, e lente na escola polytechnica; o sr. Elias Garcia é *coronel*, e lente na escola do exercito; o sr. Theophilo Braga é lente no curso superior de lettras, estabelecimento scientifico, que foi fundado com os subsidios do bolsinho particular d'um rei. Ora façam favor de nos indicar o paiz da Europa, America ou outra qualquer parte do mundo, em que se poderia fazer e executar impunemente um tal annuncio! Mostrem-nos esse paiz, e ficaremos convencidos, de que somos realmente uns tyrannos, da raça de Pina Manique, ou talvez peior ainda!

São republicanos estes generaes, estes lentes, que assim fazem alarde de conspiração e rebellião contra as instituições fundamentaes do estado?! Combatem estes patriotas eximios a monarchia como obnoxia, e desejam, para si e para o seu paiz, as delicias e as liberdades da republica?! Pois faça-se-lhes em parte a vontade. *Fiat voluntas tua*. Não podemos ser mais caritativos e evangelicos! Appliquemos a estes generaes e lentes a doutrina vigente na Republica Franceza. Não teem de que se queixar. Pois não é esse o oriente da sua propaganda?!

A applicação rigorosa d'essa doutrina talvez pareça dura de mais. Vá lá, para honra da monarchia! Mas nem tanto ao mar, nem tanto á terra... Appliquemos-lhes ao menos metade d'esse rigor, que em França se applica todos os dias para casos infinitamente menos graves, do que aquelles, que apontamos. Já com isso nos daremos por satisfeitos. E digam depois que somos tyrannos.

E, a final de contas, ser *forte*, nos termos moderados que aconselhamos, é tão facil a um governo, que deveras o queira ser!

Segue o artigo do *Tempo*:

«Todo o excesso é vicio, diz a sabedoria das nações. Os processos auctoritarios do Miguel Alcaide, não são do nosso tempo. Mas a optimismo do dr. Pangloss, que ensinava metaphysico-theologico-cosmologo-nigologia, é bom que o deixemos no castello do barão Thunderten-tronckh, onde Voltaire o fez nascer. Nem muito ao mar, nem tanto á terra.

Ha quem veja tão obscurecido o horisonte, que nos julgue perdidos nas trevas, se não as espancarmos com grandes fogueiras. O santo officio já cuidou por essa fórma alumiar os que andavam estramalhados da fé, e, afinal, a fumarada que levantou dos enormes brazidos, só contribuiu para tornar mais densa a cerração que ia nas consciencias. Queimaram-se herejes mas não se queimou a heresia.

Nem tanto ao mar... Ha quem, em contraposição a isto, entenda que tudo se resolverá muito simplesmente, muito singelamente, muito *candidamente*. Tudo está optimo, só o que falta um pouco é esta coisa tão vulgar: governar bem. *Nem tanto á terra.*

Lembram-se da demonstração com que o auctor do *Candido* leccionava o amante de D. Conogundes?

— Está demonstrado que, sendo tudo feito para um fim, tudo é necessariamente feito para o fim melhor. Reparem bem que os narizes foram feitos para aguentar os oculos, por isso usamos oculos, as pernas são visivelmente construidas para andarem de calças, por isso usamos calças; as pedras foram feitas para serem talhadas e para com ellas se fazerem castellos, e por isso o sr. barão tem um bellissimo castello...

O dr. Pangloss se levasse a sua demonstração até ao caso presente, decerto accrescentaria:—Os governos foram feitos para governar, por isso temos governo; se elles não governarem bem não se sustentam—como os oculos se não sustentariam se não tivessemos nariz. Guardem bem o nariz e conservarão o apoio para os oculos.

Aqui está por que nós dizemos: *nem tanto ao mar, nem tanto á terra.*

*

E', decerto, d'um optimismo exaggerado, suppôr que, com o *governar bem*, as instituições d'um paiz estão absolutamente asseguradas. Em primeiro logar seria preciso que para um mesmo facto houvesse um só criterio, um só proposito de o aquilatar pela mais elevada justiça, uma só opinião tão irrefutavel, que todos se acurvassem á sua logica fulminante, uma comprehensão tão profunda e tão exacta d'esse facto, que o seu alcance fosse coberto com as bençãos unanimes. Se assim não acontecer, é bem de ver que, emquanto o mundo fôr mundo, onde um vir preto, o outro ha-de ver branco.

Exemplifiquemos. O governo, como é ainda hoje nossa opinião sincera, *governou muito bem* quando creou a companhia vinicola do norte. A falta dos iniciadores deixando de constituir essa companhia, no praso legal e dando assim azo á annullação do contracto, reputamol-a como origem d'um prejuizo publico que lamentamos. Que succede ao nosso illustrado e querido collega do *Dia*, em respeito a esse mesmo caso? Julga que o governo *governou mal* quando fez o contracto, e firme n'essa convicção exulta por o ver annullado. Qual de nós está na verdade? Se se consultar os negociantes de Villa Nova, decerto que lhe não negam razão. Se nós, porém, consultarmos os lavradores do Douro, temos a certeza de que serão do nosso parecer. Como este caso, os outros acontecerão inevitavelmente.

Ainda entre os mais em communidade de idéas, as divergencias são assim tão profundas que dão logar a uma propaganda diversissima. Como é então que outros, chamados, por convicções ou interesses, para uma proposita lucta contra as instituições, não denegrirão os governos que as representam, transtornando ainda os actos mais justos, e cambiando a intenção que os dictou, alcunhando de deshonesto o mais lizo proceder, diffamando, denegrindo, conspurcando a reputação do ministro que *melhor governe?* Bem santo era o proceder do Christo, todas de paz eram as suas palavras, toda de verdade a sua doutrina, e, comtudo, a crucificação foi o epilogo das suas devotas predicas.

E' que não era d'este mundo o seu reino. Muito bem. Tambem não são d'este mundo os governos, que ainda mesmo administrando excellentements deixam de dar logar a descontentamentos. Se confiados na honestidade do seu porte se deixarem esbofetear por todas as columnas, se consentirem todos os desrespeitos, se permittirem que afrouxem todos os laços disciplinares, se não cuidarem em fazer sentir que teem a força para reprimir os discolos e para dominar os insofridos, não lhes terá valido o *governarem bem* —para se segurarem. Terão chegado ao mesmo resultado dos que *governam mal*. Por isso é que nós não queremos só que se *governe bem* no sentido de administrar bem. Queremos isso e queremos quo se *governe bem* no sentido de fazer respeitado o poder, desaffrontando-o dos enxovalhos a que o vemos exposto. Por isso é que dizemos: *nem tanto á terra...*

*

Mas, valha a verdade, se não estamos no optimismo com o dr. Pangloss, tambem não estamos no pessimismo com Schopenhauer. Não queremos como elle escrevia,—que o Estado seja simplesmente o açaimo para tornar inoffensivo o animal carnivoro, o homem. Estavamos servidos se a pretexto de disciplinar a sociedade a calcassemos no despotismo! Seria o mesmo que dar a liberdade a alguem... mas dentro das quatro paredes d'um carcere, e com estas recommendações peremptorias:

— Tem a liberdade de passeiar—mas se se mexer, leva um tiro; póde fallar á vontade,—mas se disser uma palavra é garrotado; tem o direito de escrever—mas se se atrever a pôr a mão na penna que se lhe dá, ou se servir do tinteiro que se lhe entrega, pratica um crime de força...

Nada! Temos diversa doutrina e por outra forma queremos o respeito e a força das instituições. Já aqui temos exposto por varias vezes os nossos principios. Somos tanto contra o abuso do poder, como contra a sua fraqueza. Insurgimo-nos contra o subalterno que publicamente vem fazer alarde de ter desacatado o seu superior, e insurgimo-nos contra quem o deixou ficar a gosar uma impunidade desmoralisadora. Protestámos contra o official e alto funccionario da monarchia, que n'essa dupla qualidade jurou acatal-a e servil-a, e impudentemente vae presidir a reuniões onde se faz contra ella propaganda. E protestamos contra quem lh'o consente. Somos adversarios declarados da tolerancia ao empregado de uma secretaria publica, explorando em jornaes, ou atacando no parlamento, o ministro a quem deve obediencia e respeito, pedindo-lhe contas e impondo-lhe responsabilidades, por actos de que tomou conhecimento em razão do proprio cargo. E somos contra quem o não castigou.

Contra estes e semelhantes abusos, contra o abandalhamento, contra a relaxação, contra esse estado revoltante da boa ordem e disciplina social, em que todos livre e impunemente desacatam aquelles que estão por cima, sem quebra das attenções que requerem dos subordinados,—contra isso protestámos hontem e protestamos hoje. Queremos as instituições rodeadas do prestigio que precisam, e queremos aquelles que as guardam rodeados do respeito que n'essa qualidade merecem. Tanto as emporcalha o que lhes cospe injurias—como aquelle que por relação ou tibieza as deixou emporcalhar. Mas d'aqui até ao regimen... de Miguel Alcaide, vae grande distancia.

Nem tanto ao mar...»

E nós, acompanhando os nossos collegas da capital no mesmo esforço e nas mesmas ideias, cumprimos dever d'apostolado, que não podemos preterir.

Ao governo cumpre providenciar de modo que este estado de cousas termine sem demora.

Estes professores, estes generaes, estes militares são uma excrescencia odiosa nas funcções do Estado. Ponham isso fóra do serviço publico, que é dever impreterivel dos que tem a seu cargo a manutenção da dynastia e das instituições. E para que o realisem não lhe faltará o apoio do paiz.

CARTA DE LISBOA

28 DE NOVEMBRO DE 1889.

Verificou-se hontem o julgamento do bigamo Antonio Marcellino Chaves e Maria Joaquina Marques. O julgamento correu nos termos seguintes, que tomo d'um collega nosso d'aqui:

«Hoje, no 3.º districto criminal—Julgamento do bigamo Antonio Marcellino Chaves. Por certo que os assiduos leitores d'este jornal devem ter na memoria os pormenores d'este caso que ha tres mezes lhes foi relatado miudamente. Entretanto, para auxilio da circumstanciada noticia que hoje damos, é conveniente historiar ligeiramente os pontos essenciaes do aventuroso caso, que tanto interesse despertou em Lisboa. A's 8 e meia da manhã de 5 d'agosto passado, apresentaram-se na egreja da Lapa, a fim de contrahirem nupcias, o carteiro Antonio Marcellino Chaves, e a creada de servir Maria Joaquina Marques. Como os papeis inherentes a taes casos nenhuma duvida offereciam, não houve impedimento, e o consorcio consumou-se sem embargo. Porém, a policia, avisada d'aquelle acto, apresentou em juizo os consorciados de *fresco*, com a fundamentada razão de que o carteiro era casado com Luiza da Purificação Chaves, de quem tinha cinco filhos. O tristissimo quadro das creancinhas sem pão, encontrou ecco na inexgotavel caridade da alma portugueza, e o carteiro Chaves, pouca falta lhes tem feito durante tres mezes que tem esperado o dia do julgamento. O caso presente em que Chaves é manifestamente culpado, não é *um caso occasional para que a sciencia* encontre desculpas de valor, no entanto parece-nos bem que foi talvez uma loucura irreflectida que arrastou assim ao tribunal o *pobre diabo* que, a nosso ver, tinha poucos elementos para conquistar a celebridade.

A audiencia abriu-se hoje ás 10 horas da manhã. O tribunal era constituido da fórma seguinte:—Juiz, dr. Ribeiro d'Andrade; delegado, dr. Sotto Maior; defensores, drs. Carvalho Teixeira e Leitão (o primeiro do réu e o segundo da ré); jury, Arthur Lucas Marinho da Silva, Miguel Rodrigues, João Antonio Vaz Leirinha, José Braz Fernandes, Luiz Barros, Antonio Salgado, Vicente Augusto Ferreira, Luiz Rodrigues Bellas, Ernesto Firmino Borges Neves; reus, Antonio Marcellino Chaves e Maria Joaquina Marques.

Em seguida á abertura da audiencia leu-se o processo e procedeu-se ao interrogatorio dos reus e das testemunhas. Do depoimento d'estas pode-se deduzir que a ré ignorava que o réu fosse casado, e que o réu não calculava que houvesse criminalidade no seu procedimento. O defensor da ré apresenta esta contestação:

A ré nega o conhecimento de que o réu era casado quando casou com ella. Que foi sempre bem comportada.

A contestação de defeza do réu é a seguinte:

1.º Que não obstante ser verdadeiro o facto ao réu imputado no art. 1.º do libello, é certo: Que no facto incriminado se dá a circumstancia da responsabilidade criminal, de que trata o

n.º 7 do art. 44 com referencia ao art. 41 n.º 2 e artigos 11 e 18 do Cod. Penal. Bom comportamento. Bons serviços á sociedade. A imprevidencia ou imperfeito conhecimento dos resultados do crime. Confissão expontanea do crime.

A accusação apresentada pelo delegado do ministerio publico é a seguinte:

1.º P. que o réu Chaves, havendo em 6 de março de 1875 contrahido matrimonio religioso com Luiza da Purificação, sendo esta actualmente viva, foi contrahir solemnemente outro matrimonio religioso com a ré Maria Joaquina Marques.

2.º P. que a ré Maria Joaquina Marques, contrahindo matrimonio com o referido réu Chaves, tinha perfeito conhecimento de que elle era casado com aquella Luiza da Purificação.

3.º P. que o réu Chaves commetteu o crime previsto no art. 337 do Cod. Pen., incorrendo a ré na cumplicidade expressa no art. 338 do mesmo Codigo, e na conformidade d'esses artigos devem ser condemnados e bem assim nas custas e sellos.

A accusação foi muito bem sustentada pelo sr. dr. Sotto-Maior, que poz bem evidente o facto que por conhecido e já resumido no principio d'este artigo, não damos. Ao seu bello discurso seguiu-se-lhe o do defensor do réu sr. Carvalho Teixeira que, em argumentação pandega, quiz provar quasi, que uma pessoa póde casar muitas vezes, e que Marcellino Chaves nem sabia que não se póde casar com segunda mulher quando a primeira vive. Extraordinaria peça de oratoria!

Os réus apresentam-se vestidos de preto e choram cabisbaixos. As galerias e o amphitheatro cheios. Representados quasi todos os jornaes da capital. Depois de fallar o defensor do réu, foi interrompida a audiencia por alguns minutos. O sr. Eduardo Augusto Ferreira, que era jurado, achando-se repentinamente doente retirou-se, sendo substituido pelo jurado supplente. A' 1 hora da tarde começou a fallar o defensor da ré o dr. Azevedo Leitão. De vez em quando a discussão era entrecortada pelo choro do filho mais pequeno do Chaves, que com os seus quatro irmãos se achava com a mãe na sala do tribunal.

Sentença:—O carteiro condemnado em 4 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 6 annos de degredo, e 3 annos de multa a 100 reis por dia. Maria Joaquina Marques—absolvida.

—Consta que veem a Lisboa aguardar a chegada de suas magestades os imperadores do Brazil, os srs. barões de Penedo e de Arinos, que, como se sabe, representavam o governo imperial em Paris e Londres.

— Falleceu aqui no domingo, o bombeiro municipal n.º 90, Miguel Gomes Castellão, de 60 annos de edade. Foi alistado como 2.º patrão de bomba ou carro no extincto concelho de Belem a 24 de dezembro de 1871, e nomeado 1.º patrão a 20 de julho de 1882. Pela lei de 18 de julho de 1885 passou a ser bombeiro da camara municipal de Lisboa. O fallecido era muito estimado por todos os seus collegas; e, apezar dos seus 60 annos, achava-se ainda muito forte para a lucta com o fogo. Todos os seus collegas encontravam no finado bombeiro um caracter digno e era por toda a corporação muito respeitado. Por expressa determinação sua, não foi a força de bombeiros, como é costume, acompanhar o corpo do seu infeliz collega á ultima morada. A banda dos bombeiros, de que era socio, é que deliberou prestar-lhe a derradeira homenagem, encorporando-se no cortejo e executando uma nova marcha funebre. Os socios protectores da associação musical 11 de março mandaram fazer uma formosa corôa para depôrem no caixão. Os bombeiros tambem offereceram outra corôa.

— Um jornal de Berlim affirma que, se a politica europêa continua tranquilla durante o anno proximo, Lisboa póde ter a certeza de receber a visita do imperador Guilherme II. O imperador virá por mar. Segundo o dr. Engel, o caminho de ferro atravez da França não servirá nunca para as viagens de Guilherme II.

— Foi já enviado ao quartel general o hymno de el-rei o sr. D. Carlos, a fim de ser ensaiado pelas bandas dos regimentos da guarnição, para estas o executarem, pela primeira vez, na parada que deve haver no dia em que o novo rei for acclamado.

— Não é exacto que o sr. D. Francisco d'Almeida vendesse o seu predio do Chiado ao sr. Mendes Monteiro. O predio incendiado vae ser reconstruido e pelo seu proprietario.

— Foi nomeado agente financial interino da agencia do Rio de Janeiro o sr. Augusto Maria de Lemos Amaral.

— A policia aprehendeu, a requisição do representante da casa Kuyper, no estabelecimento dos srs. Nobre & C.ª, á rua dos Fogueteiros n.º 122, uma porção de caixas de genebra Kuyper, rotulos e os respectivos cunhos de marcar as capsulas, que eram assim falsificados com as lettras do verdadeiro fabricante. Este commerciante já foi condemnado quatro vezes por eguaes falsificações, sendo a ultima em março, em que lhe foi aprehendida uma porção de cognac e os cunhos com que imitava a firma Landau.

— A's 7 horas da tarde de 3 de setembro ultimo, o soldado conductor n.º 34 da 4.ª bateria d'artilheria 1, José Maria Santiago, encontrou nas terras de Valle Pereiro um homem e uma mulher que se lhe tornaram suspeitos, e tratou logo de os espreitar, para o que se occultou. Passado algum tempo, viu que elles se approximavam de um muro onde escondeu um objecto qualquer, que o mesmo soldado foi buscar pouco depois entregando-o ao seu commandante. Aquelle volume contém tres cunhos de gesso em moldes de fundição para moedas de 4$500, 500 e 200 reis, e que parecem muito bem acabados. O soldado affirma não conhecer aquelles individuos. A policia tem procedido a pesquizas, mas nada tem conseguido apurar.

— Parece que os preços de bilhetes de ida e volta por occasião das festas da acclamação de el-rei o senhor D. Carlos, do Porto para Lisboa, serão: em 1.ª classe, 6$500; em 2.ª, 5$100; e em 3.ª, 2$100.

— Começou hontem os seus trabalhos a commissão nomeada por portaria de 5 de setembro ultimo, para proceder ao exame dos processos existentes nos tribunaes de 1.ª instancia, a fim de servir de base á reforma da administração de justiça criminal. O sr. conselheiro procurador regio nomeou para secretario da referida commissão o sr. Carlos Ferreira, empregado do cartorio da procuradoria regia.

— Foram presos a bordo, pela policia do porto, por tentarem seguir para os portos do Brazil com passaportes que lhe não pertenciam: José Antunes, José Theodoro, naturaes de Penella; José Taveira, de Villa Real; e Manuel José, natural de Aucião.

— El-rei encarregou o governador de Cabo Verde, de ir a bordo do *Alagôas* na sua passagem em S. Vicente, offerecer em seu nome hospedagem em Lisboa, ao sr. D. Pedro, e telegraphar a resposta para Lisboa afim de se fazerem os preparativos devidos no palacio das Necessidades, caso o offerecimento de El-rei seja acceite.

— A cantaria para a reconstrucção da cathedral de Sevilha, é fornecida pelas pedreiras de Valle dos Ovos, em Portugal. O fornecimento é de 30 toneladas. Começou já a ser remettida para Hespanha.

Y.

CARTA DE FOZCOA

28 DE NOVEMBRO DE 1889.

Consummatum est. Está concluida a pendencia judicial, conforme tinhamos annunciado aos leitores. O juiz de direito acaba de negar deferimento ao requerimento da parte em que pedia para que o aggravo que vae subir á Relação do Porto tivesse effeito suspensivo. Não o entendeu assim sua ex.ª e n'essa conformidade o aggravo sóbe só com effeito devolutivo, isto é, sem a faculdade de poder addiar o julgamento até que elle fosse decidido. Sem entrarmos em apreciações ácerca do procedimento do ex.mo juiz de direito, o que é certo, porém, é que tudo tem corrido o mais favoravelmente possivel ao réu, que em vista do novo despacho, responde impreterivelmente no dia 17 de dezembro proximo, se n'esse dia não faltar por motivo de doença alguma testemunha intimada, ou qualquer outra circumstancia que possa mais ou menos influir no addiamento da causa. Póde acontecer tambem que até esse dia 17 seja decidido favoravelmente para a parte o aggravo que agora interpõe perante a Relação e que deve dar entrada n'este tribunal no 1.º do proximo mez, pois que só foram concedidos tres dias ao escrivão para apresentar o traslado do instrumento. Se esse aggravo fôr decidido a tempo, o que não é provavel, addiar-se-ha o julgamento até que seja inquirida a testemunha no Brazil para o que terá a dilação de 6 mezes. Tudo isto, porém, não passa de vaticinios nossos que ás vezes se pódem realizar, mas de que não ha probabilidade alguma, pois que o futuro é sempre desconhecido.

— Nas freguezias de Santa Comba e Chans, onde houve lucta nas eleições parochiaes, venceu, como era de esperar, a lista progressista. N'aquella freguezia foi totalmente derrotado o parocho Saraiva Guerra, que esquecendo-se dos seus deveres evangelicos e de pastor das almas, pensou em arvorar-se galopim eleitoral, com verdadeiro detrimento dos interesses da egreja. Seu irmão Joaquim, parocho na Barreira, appareceu n'aquella freguezia com um troço de homens armados de varapaus e que vinham em auxilio do outro parocho seu irmão. A presença dos homens armados e em attitude arrogante de ameaça ia produzindo funestissimas consequencias. Chamamos a attenção do rev. arcebispo da Larissa, coadjuctor e futuro successor do bispo de Lamego, para este procedimento incorrectissimo e em tudo contrario á religião que representam, dos seus parochos subordinados da Barreira e Santa Comba.

— Nas freguezias de Freixo e Touça não houve eleição parochial, como dissemos, sendo, todavia, certa a victoria para os governamentaes. Em Santo Amaro e Mós venceu tambem a lista progressista, e não a regeneradora, como tinhamos dito.

— A camara municipal, em sessão ordinaria de 21 do corrente deliberou o seguinte: Elevar a gratificação dos policias civis aqui estacionados de 2$000 a 3$000 réis; mandar proceder ao rompimento da restante parte do cemiterio d'esta villa, gastando-se na obra a quantia de 50$000 réis e ficando a cargo da administração o sr. vereador Ferreira; levantar da Caixa Geral de Depositos a quantia de réis 3:500$000 para pagamento de parte das estradas municipaes em construcção; mandar proceder á expropriação do terreno da ponte sobre a Ribeira Teja, no sitio do Porto de Bois, nas Seixas, afim de poder abrir-se o transito, logo que termine o serviço da ponte; suspender a construcção do pontão das Mós; affixar editaes para, em vista da reclamação dos proprietarios, ter logar a apanha da azeitona no dia 23 de dezembro proximo e prohibir o rebusco até passados 15 dias depois de principiar a colheita.

— Foi transferido para Celorico da Beira, n'este districto, o policia fiscal de 3.ª classe, Luiz José Gonçalves, como castigo, em vista do resultado da syndicancia a que contra elle se procedeu n'esta villa por faltas commettidas na romaria de Nossa Senhora da Veiga.

— Por ordem da 3.ª repartição da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, foi mandada sahir da casa da estação d'esta villa, a familia do assassino Aguilar, que até ao presente alli se conservava.

— Tem estado gravemente doente o sr. José Salvador. No testamento que fez em 25 do corrente declarou que é casado e que deixa o terço de bens a suas duas filhas menores Candida e Stella. E' o proprietario do Hotel Salvador, um dos melhores de provincia.

— Diz o *Districto da Guarda*, que o illustre governador civil do Funchal, agora deputado d'aquelle circulo e ex-governador civil d'este districto, D. João d'Alarcão, retira mais cêdo do que esperava em consequencia do estado pouco lisongeira de sua ex.ma esposa. Que a virtuosa senhora experimente sensiveis melhoras e que seu marido regresse sem novidade ao continente portuguez, é o que o sinceramente ambicionâmos.

— Lança-se no dia 4 do proximo mez de dezembro, no cemiterio da Guarda, a primeira pedra do monumento que uma commissão vae erigir ao inolvidado e distincto medico dr. Sobral. E' esse dia que completa o primeiro anniversario do fallecimento do illustre facultativo, pae dos pobres.

— Parece que o deputado agora eleito, Bernardo Homem Machado, quer trilhar o mesmo caminho do seu antecessor, Pereira Carrilho. Sua ex.ª ainda não se dignou sequer agradecer aos portadores d'actas e presidentes das assembleias eleitoraes.

— Esteve em serviço n'esta villa o inspector geral dos pesos e medidas.

— Já regressou do Porto o muito digno thesoureiro da camara, Antonio Augusto d'Almeida.

— O tempo vae refrescando.

Correspondente.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A HYGIENE DO OUTONNO

Novembro exerce quasi sobre o homem a mesma influencia que manifesta sobre a natureza, e nós sentimos até certo ponto, sob a influencia do outomno, os mesmos symptomas de fraqueza e amolecimento que experimentam os vegetaes.

Devemos desconfiar, principalmente, dos primeiros frios. A constipação espreita-nos: se as doutrinas parisitarias da actualidade descobrirem alguma vez o microbio d'esta doença (ella deve ter uma visto não haver doença que escape a esta regra) ha-de encontrar-se, estejam certos d'isso, n'uma corrente d'ar, na brusca inconstancia dos ventos, na chuva torrencial que atravessou a roupa insufficiente que nos cobria. Muito exercicio ao ar livre e bons fatos de lã, são os melhores meios de reagir contra o abaixamento thermico, são os mais convenientes processos de manter a actividade de funcções da pelle que tende a retrahir-se com a approximação do inverno. Com bons vestuarios e calçado forte póde-se desafiar as mortiferas intemperies da estação outomnal.

Tenha-se cuidado especialmente em trazer o pescoço desafogado, sob pena de excitar a nossa sensibilidade para as anginas, as corysas, as laryngo-bronchites. E' para as nossas leitoras um sacrificio o renunciar á elegante *boa* que trazem com tanta graça; mas o interesse pela sua preciosa saude está por nós muito acima dos caprichos da moda. Ora o *cache-nez-pelissa* é um d'esses protectores perfidos de que é preciso desconfiar; congestiona e empurpura o rosto; conserva no pescoço uma lentura das mais perigosas: basta que essa transpiração se suspenda rapidamente, para ficar a porta aberta para a angina e para a constipação...

A humidade e o nevoeiro são sobretudo para receiar por parte das pessoas que teem os bronchios sensiveis, e que são sujeitos a faceis congestões da mucosa. Tudo isto são derivantes do rheumatismo: assim como o outomno torna a trazer as manifestações musculo-articulares do rheumatismo, desperta tambem a sensibilidade das mucosas. Isto observa-se principalmente nas creanças, nas quaes o lymphatismo não é mais, grande parte das vezes, do que o reflexo d'uns artheritismo de raça. Emquanto aos soffrimentos do tubo digestivo notados n'esta estação, derivam, em grande parte, da alteração de regimen e de mais sobrecarregar o estomago. Sentimos n'esta quadra do anno a necessidade d'uma alimentação mais abundante e mais tonica, mas em vez de graduarmos lentamente esta exigencia, abusamos do vigor apparente do estomago.

D'aqui provecm a maior parte d'esses embaraços gastricos, d'esses desarranjos intestinaes, d'esses estados biliosos, que se verificam diariamente na burguezia dirigente. São os inconvenientes do seu culto pela boa meza, e o reverso da medalha gastronomica. Os alimentos de luxo abundam n'esta quadra do anno em que recomeçam os jantares de convite. E' tambem a occasião em que o hygienista deve fazer ouvir a sua voz de desmancha-prazeres, que lembra ao guloso que

Tout fricot raffiné méne á la pharmacie!

Agora tambem que começamos a receiar dos frios do inverno, lancemos para bem longe esses engenhos metallicos, os fogões moveis, que viciam a atmosphera e a seccam. Lembremos-nos que o calor irradiante d'uma chaminé provida d'uma boa tiragem, constitue o modo de aquecimento mais sadio e mais hygienico.

Depois da chaminé (e mais ao alcance de todas as bolsas) encontra-se o fogão de alvenaria, bem construido, com um revestimento de faiança. Isto não modifica a atmosphera respiravel: tem evidentemente menor ventilação que uma boa chaminé, mas em compensação não deixa escapar o acido carbonico asphyxiante nem o oxydo de carboneo que mata. Não exige as infinitas precauções que necessita... simplesmente *por não ser assassino*, o fogão metalico mais usual.

De mais, é facil temperar-se o calorifero de modo que o calor do quarto não exceda 15 a 18 graus, media prescrita pelas leis hygienicas. Não se imagina, facilmente, a quantidade de doentes e de doenças arranjadas, todos os invernos, por um aquecimento mal dirigido: as vertigens, os males de cabeça, os ataques de asthma e o aggravamento das affecções das vias respiratorias podem muitas vezes ser attribuidas aos apparelhos que produzem o calor artificial. Digamos algumas palavras sobre a illuminação para terminar estes conselhos da estação.

Seja qual fôr o systema preferido, adoptem sempre um de luz fixa, e que não fatigue a vista pela força excessiva. Ponha-se de parte a illuminação stearica intensiva, porque ella lança fumo hydrocarboneo e empyreumaticos irritantes, se houver muitas vellas accesas.

Um bom candieiro de azeite vegetal deita pouco fumo: mas é preferivel um alimentado com essencia mineral rectificada, porque dá uma luz branca e muito nitida. De resto, todo o candieiro para trabalho deve ser revestido d'um *abat-jour* opaco. Regeite-se, pois, apezar da distincção decorativa, os de rendas transparentes e côres variegadas, que só servem para fatigar os olhos. Finalmente attenda-se aos progressos da luz electrica pratica nos domicilios. A luz do gaz é sufficientemente hygienica para a vista, se se fizer uso d'um bico circular, com uma boa chaminé de vidro e regulador que funccione bem. Deve-se, porém, ter em vista que a combustão do hydrogeneo carbonisado requer muito oxygenio e que tira consideravelmente ao ar respiravel as suas propriedades vitaes.

As salas illuminadas a gaz devem ser arejadas com frequencia. Deve fugir-se a alumiar assim os quartos de dormir. Felizmente a chama d'um bico de gaz consumindo muito oxygenio dá muito calor, o que torna facil a ventilação por um simples apparelho de ar frio, e assim diminue os inconvenientes d'este processo de illuminação.

Dr. E. Monin.

SECÇÃO AGRICOLA

DA PRODUCÇÃO DO LEITE DE VACCA

A quantidade de leite fornecido por uma vacca annualmente varia conforme as circumstancias de raça, edade, temperamento da vacca, qualidade e quantidade de ração, clima do paiz onde ella vive, cuidados que a cercam, etc. Estas diversas condições teem igualmente grande influencia na qualidade do leite. Póde-se calcular o periodo de lactação da vacca em 300 dias e o rendimento de 5 litros e meio por dia, o que corresponde a 1950 litros durante o periodo de lactação. Considerando de 15 dias o periodo de amamentação, podemos deduzir pouco mais ou menos 100 litros para o sustento do vitello, ficando portanto um rendimento annual de 1850 litros. Deve-se ter em vista que estes algarismos não são absolutamente exactos, pois se pódem elevar em algumas raças a 3000 litros e mais. A quantidade de leite fornecido por uma vacca não é uniforme em todos os mezes do periodo da actação; é maxima logo depois do parto e vae decrescendo successivamente até á secura, que tem logar, termo medio, seis semanas ou dois mezes antes do novo parto. Ao mesmo tempo que diminue a quantidade, modifica-se a composição do leite. Uma vacca que deu á luz ha pouco, tem o leite menos butiroso, que o d'uma outra proxima do novo parto. Uma circumstancia das mais principaes que influam na producção do leite é sem-duvida o *regimen* da vacca. Uma vacca alimentada durante todo o anno em gordas pasagens dá um excellente leite, e por conseguinte manteiga de primeira qualidade. Quando as vaccas são sustentadas no estabulo, é conveniente dar-lhes luzerna, trevo, e milho verde, alimentos ao mesmo tempo nutritivos e aquosos, que dão mais leite do que os alimentos seccos. No inverno os grãos ou a farinha, a semente d'algodão etc., juntos ao feno e á betterraba, contribuem para melhorar a qualidade do leite. A cenoura torna-o mais butiroso. Pelo contrario a semente de linho, a colsa, os réiduos de cervejaria communicam mau gosto ao leite, assim como as folhas de couve. Os residuos das fabricas de distillação tornam tambem o leite de boa qualidade quando misturados ao feno e sustentos seccos.

Leite de cabra.—Os leites de cabra e ovelha apresentam grandes analogia e distinguem-se do de vacca pela maior percentagem de materia gorda e azotada que encerram. O leite de cabra é unctuoso, de um sabor e cheiro especiaes e muito empregado no fabrico de queijos pela grande quantidade de caseina que encerra. Póde-se considerar de boa qualidade a cabra que der por dia 2 litros de leite durante 5 mezes depois da amamentação do cabrito, que dura geralmente um mez. Durante este periodo, uma boa cabra dá geralmente 3 litros de leite; algumas dão 4; mas essas são raras. A' razão de 2 litros por dia, durante os 5 mezes do anno, em que a cabra dá leite, o rendimento annual será de 300 litros de leite disponiveis para a fabricação de queijos. Um litro de leite póde dar um queijo pesando fresco 150 grammas. Tirando a epoca da cobrição, as cabras que são creadas á mangedoura, devem ser tratadas com luzerna, folhas de couve gallega e de arvores, e grainhas de uva amollecidas com agua. No inverno as folhas da vinha fermentadas misturadas com o *mal* das cervejarias, constituem um bom alimento.

Leite de ovelha.—E' o menos aquoso de todos os leites, o que contém mais parte solida entre 18 a 20 por cento. E' o mais rico em manteiga, pois contem 7,5 por cento e algumas mais. A caseina na razão de 6 por cento, é dupla da que se encontra no leite de vacca. A manteiga fabricada com leite de ovelha rança facilmente. Uma ovelha póde dar 55 litros de leite por anno o que dá uns 10 kilos de bom queijo.

SECÇÃO LITTERARIA

O PE DE GALLINHA DO GENERAL

A leitura do documento e pronuncia que mandou comparecer o general Boulanger perante o alto tribunal restituiu o animo aos sujeitos, que a sua idade e seu excesso de modestia impediam de viajar nos paizes onde florescem as larangeiras, os jasmins e as murtas. Estudando este documento, não lhes escapará que, se um grande numero de mulheres se poderam apaixonar loucamente pelo general cujos signaes nos são dados pelo escrivão em chefe do tribunal, é porque a mocidade e a belleza não são já senão uns factores insignificantes na gerencia do amor. Com um espelho e uma certidão de baptismo, é facil d'aqui por diante de saber qual o *minimum* de qualidades physicas que bastaram ao sr. Boulanger para fascinar um grande numero de bellas ou gentis senhoras, e, sem fatuidade não ha um só quinquagenario que não possa reivindicar algumas das perfeições attribuidas ao general no papel ennegrecido pelo sr. primeiro escrivão.

O sr. Jorge Ernesto Leão Maria Boulanger, tem cincoenta annos e quatro mezes, porque nasceu no dia 29 de abril de 1837.

Muitos quinquagenarios, mais felizes, tem apenas cincoenta annos. Tem a testa *larga e enrugada*, e os olhos *encovados nas orbitas*. Nas fontes, *um pé de gallinha pronunciadissimo*. Nas faces traçou o tempo profundos sulcos, e tem o *pescoço forte*.

Eu ficaria justamente suspeito de boulangismo, se ousasse sustentar que todas essas rugas e todas essas covas são outros tantos signaes de belleza; e, se accrescentar que é *pesado* o andar do general, que tem a cabeça á banda, e atira *o busto para diante*, ser-me-ha permittido affirmar que existe um numero consideravel de homens idosos mais bem conservados do que o soldado indisciplinado de quem os eleitores de Saint-Ouen fizeram o seu deus e o seu conselheiro municipal.

Como a paixão politica não póde alterar a verdade dos esbocetos de reus, traçados por um escrivão do tribunal, somos obrigados a reconhecer que o sr. Boulanger não é bonito, no sentido usual da palavra, e que, se nos fiarmos nos seus signaes authenticos, incluida uma pera tocada e barbuda por cima de um pescoço muito cheio que fica por cima de um corpo retorcido em *S*.

Estas declarações consolarão os partholos que se julgavam incapazes de agradar e ajudarão os psychologos a contradizer as cathegoricas asserções dos romancistas e dos poetas, que sustentam que aos cincoenta annos se póde ser o mais feliz dos tres, mas não o mais amado.

Heitor Pessard.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 25

Carta de lei dividindo o concelho de Rio Maior.

Decreto fixando os limites entre a freguezia de Figueiró da Serra e o concelho de Gouveia.

Annuncio de estar aberto concurso para o provimento do logar de chefe da direcção postal de Loanda.

Diario de 26

Despachos da 2.ª repartição do ministerio do reino.

Despachos da 1.ª repartição do ministerio da justiça.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Bombaim.

Alvará approvando os estatutos da Associação Restauradora Paz e União, da cidade do Porto.

Diario de 27

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Decreto concedendo o edificio e cerca do convento de Arouca á Associação auxiliar da missão Ultramarina.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio Grande do Sul.

19

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

IX

Mas os que tinham amado Margarida não se podiam contar, e os que ella tinha amado não se contavam ainda. N'uma palavra, reconhecia-se na formosissima donzella a virgem que um quasi nada transformára em cortezã, e a cortezã que um quasi nada tambem mudaria na virgem a mais amorosa e pura. Conservava ainda todos os instinctos do orgulho e da independencia; dois sentimentos que, feridos, são capazes de fazer tudo o que faz o pudor. Eu não lhe podia dizer uma só palavra; a minha alma concentrava-se no coração, e o meu coração nos olhos.

— Assim, volveu ella, sorrindo affetuosamente, como deleitando-se n'uma ideia fixa, era o senhor que vinha saber noticias minhas, quando eu estava doente?

— Sim, minha senhora.

— Sabe que fazia uma acção bonita, muito bonita? E que eu não sei realmente como hei de agradecer-lhe?

— Permittindo-me que venha algumas vezes visital-a.

— Quando quizer; das cinco horas ás seis, e das onze á meia noite. Gastão, porque não toca o *Preludio da Valsa?*

— Ora, para quê?

— Em primeiro logar para me fazer a vontade, e em segundo logar porque nunca fui capaz de o tocar só.

— Que difficuldade lhe encontra?

— A terceira parte, a passagem a diése. E' uma mudança de tom, que eu não comprehendo bem.

Gastão levantou-se, assentou-se ao piano, e começou a tocar essa maravilhosa melodia de Weber, cuja musica estava aberta na estante. Margarida, apoiando uma das mãos no piano, olhava para a musica, seguia cada nota acompanhando-a em voz baixa, e quando Gastão chegou á passagem difficil, solfejou, simulando as vibrações do teclado com os dedos:

— Ré, mi, ré, dó, ré, fá, mi, ré, aqui está o que eu não sou capaz de fazer. Torne a começar.

Gastão repetiu, e Margarida disse-lhe:

— Agora deixe-me ver se posso vencer a difficuldade.

Assentou-se ao piano, e tocou; mas os dedos rebeldes enganavam-se sempre sobre uma das notas, que acabamos de indicar.

— Parece incrivel, disse ella, com ingenuo accento infantil; não sou capaz de executar esta passagem, por mais que faça. Acreditem que fico algumas vezes até ás duas horas da manhã, a teimar, a zangar-me, e nada. E quando penso que esse imbecil do conde a toca sem musica, e admiravelmente, creio que é isso mesmo que me torna furiosa contra elle.

E começou o ensaio, sempre com os mesmos resultados.

— Que leve o diabo Weber, a musica, e os pianos, disse ella, atirando o caderno para o outro lado da sala; pois então eu não serei capaz de fazer oito diéses successivamente?

E cruzava os braços, olhando-nos e batendo com o pé no chão. Subiu-lhe o sangue ás faces, e uma tosse ligeira agitou-lhe os labios.

— Vamos, vamos, disse Prudencia, que tinha já tirado o chapeu, e alisava ao espelho os bandos do cabello; se lhe dá para se zangar, adoece, e não tem vontade de cear depois. São horas da ceia, eu tenho muita fome. Margarida tocou de novo a campainha; depois sentou-se ao piano, e principiou a meia voz uma canção libertina, em cujo acompanhamento não se enganava nunca. Gastão sabia a canção livre, e fizeram ambos uma especie de duo.

— Não cante isso, acudi eu supplicante.

— Oh! como é casto, respondeu ella sorrindo-se, e estendendo-me familiarmente a mão.

— Não é por mim, é por v. ex.ª

Margarida fez um gesto, que queria dizer:—Ha muito tempo que me esqueci da castidade. N'este momento appareceu Nanine.

— Está posta a ceia na meza? perguntou Margarida.

— Sim, minha senhora; d'aqui a um instante.

— E' verdade, disse Prudencia, ainda não viu o salão? venha d'ahi, que eu vou mostrar-lh'o.

Como sabe, era uma verdadeira maravilha. Margarida acompanhou-nos até á entrada; depois chamou por Gastão, e passou com elle á sala de jantar, para ver se a ceia estava prompta.

— Espere, acudiu Prudencia, chamando-a, e reparando n'uma figurinha de Saxe, que estava sobre uma jardineira; não lhe conhecia este novo *bijou!*

— Que é?

— Um pastorinho, que tem uma gaiola com um passaro.

— Leve-o, se gosta d'elle.

— Mas talvez lhe faça falta.

— Não; já o queria dar a Nanine. Acho-o detestavel. Se lhe agrada, leve o.

Prudencia viu só o presente; e não a maneiro porque lhe era feito. Pôz a deliciosa figurinho de Saxe de lado, e levou-me á sola do toucador, onde me disse, mostrando-me duas miniaturas, que estavam em symetriaum a com a outra:

— Aquelle é o conde de G..., que foi um dos grandes apaixonados de Margarida. Foi quem lhe abriu a entrada no mundo. Conhece-o?

— Não. E este? perguntei eu, indicando a outra miniatura.

— E' o viscondesinho de L... viu-se obrigado a fugir...

— Porquê?

— Porque estava quasi arruinado. Amava muito Margarida.

— E ella amava-o tambem, decerto?

— Ora... quem sabe? Não imagina; aquella rapariga tem um genio muito esquesito. Aqui para nós, creio que ella não ama ninguem. No mesma noite em que elle fugiu, apresentou-se no theatro, apesar de chorar, como uma creança, quando lhe disse adeus, como eu presenciei.

N'este momento appareceu Nanine, annunciando-nos, que a ceia estava na meza. Quando entrámos na sala de jantar, Margarida no vão d'uma janella ouvia Gastão, que lhe fallava em segredo, apertando-lhe a mão entre as suas.

— Está doido, respondia Margarida, bem sabe que não gosto de si. Não é ao fim de dois annos, que se conhece uma mulher como eu, e se pede que seja sua amante. Nós cedemos logo, ou nunca. Vamos, vamos para a meza.

E escapando-se das mãos de Gastão, Margarida fêl-o assentar á sua direita, a mim á sua esquerda, e disse depois a Nanine:

— Antes de te sentares recommenda ao porteiro que não abra a ninguem que bater.

Esta recommendação era feita ás duas horas da noite. Rimo-nos muito, comemos e bebemos muito n'aquella ceia. Passados alguns minutos, a alegria transcendeu os ultimos limites, e essas palavras, que muita gente acha deleitaveis, e que maculam sempre os labios que as proferem, estalavam de tempos a tempos, com grandes acclamações de Nanine, de Prudencia, e de Margarida. Gastão divertia-se francamente; era um rapaz de boa indole, um tanto viciada pelos primeiros habitos. Desejei tambem aturdir-me, tornar o coração e o pensamento indifferentes áquelle espectaculo, e partilhar da alegria que era realmente o melhor prato do banquete; mas o meu copo ficava cheio, e sentia-me quasi triste, vendo essa formosa donzella de vinte annos, a beber e a fallar silenciosamente, e a rir-se tanto mais quanto o que se dizia era mais escandaloso. No entanto essa alegria, esse modo de fallar e de beber, que me pareciam nos outros convivas os resultados do deboche, do habito ou da força, em Margarida afiguravam-se-me como a necessidade do esquecimento, a febre, a irritabilidade nervosa. A cada copo de vinho de Champagne, as faces cobriam-se-lhe de um rubor febril, e a tosse que se manifestára levemente no principio da ceia, augmentava cada vez mais, a ponto de a obrigar a estatelar-se na cadeira, e a comprimir o peito nas mãos convulsas. Doia-me entranhavelmente o mal que deviam fazer áquella fragil organisação tantos excessos repetidos todos os dias. Emfim aconteceu o que eu previa, e receava. Quasi no fim da ceia, Margarida teve um accesso de tosse muito mais violento que os outros; parecia que o peito estalava e se despedaçava interiormente. A pobre menina ficou vermelha como purpura, fechou os olhos nublados pela ancia da agonia, e levou aos labios o lenço, que appareceu logo manchado de sangue. Levantou-se, e correu para a sala do toucador.

— Que tem ella? perguntou Gastão.

— Riu-se muito, e está a deitar sangue pela boca, disse Prudencia. Aquillo não é nada. Acontece-lhe todos os dias. Não tarda a voltar para a meza. E' melhor deixarem-na só, que ella não gosta de ver ninguem, quando está afflicta.

Não pude conter-me, e apesar das exclamações de Prudencia e de Nanine, que me chamavam, corri para junto de Margarida.

X

A sala do toucador, onde Margarida se tinha refugiado, estava allumiada sómente por uma véla, que ardia sobre uma larga meza de ébano. Estendida n'um grande canapé, desapertado o vestido, tinha uma das mãos sobre o peito, e deixava pender a outra. Sobre a meza estava uma bacia de prata, meia de agua; viam-se dentro laivos de sangue. Margarida, muito pallida, a boca entreaberta, tentava respirar desafogadamente. A's vezes o peito desopprimia-se n'um longo suspiro, que, exhalado, parecia allivial-a, deixando-a alguns momentos mais socegada, menos afflicta. Acerquei-me d'ella, sem que o presentisse, assentei-me, e peguei na mão, que pousava sobre o canapé.

— Ah! é o senhor? disse-me ella n'um sorriso.

Eu devia ter o rosto transtornado, porque ao vêrme, accrescentou:

— Está tambem doente?

— Não; mas a senhora soffre muito ainda?

— Pouco, quasi nada; e limpou com o lenço as lagrimas, que a tosse fizera rebentar dos olhos; eu já estou habituada a isto.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

29 DE NOVEMBRO DE 1889.

Deixou de ser palpitante a questão do Brazil. As ultimas noticias chegadas d'alli affirmam que a paz nas differentes provincias é completa, que não ha receio mesmo de ser alterada a ordem em nenhum dos pontos d'aquelle Estado; por conseguinte a inquietação deixou de existir, e era esta a parte mais grave da oscilação em que se estava. Agora o que mais occupa as attenções é o modo de proceder do partido republicano, que se alastra na proporção das franquias que tem recebido dos governos monarchicos—unicos culpados, creio eu e comigo muita gente, do progresso que aqui tiveram taes idéas. Desde que se permittiu que altos funccionarios do Estado se apresentassem ao paiz como os mais fervorosos apostolos da idéa, desde que se consente que nas fileiras do exercito tenham cabida officiaes que pela fórma mais desbragada faltam ao seu dever de fidelidade ao Rei e ás instituições, a ordem aliena-se e nada ha a esperar de quem assim falta ao seu dever. E ha ainda na imprensa quem sustente, que este estado de cousas deve continuar a permittir-se—de que tão *egregios* cidadãos devem continuar na regencia das cadeiras, nas fileiras do exercito—nos logares de confiança que occupam em fim. Mas isto não póde ser. Acima de tudo a manutenção da ordem e das instituições tão intimamente ligadas com ella. Para acabar com este estado de cousas tome o governo o logar que lhe compete. Seja mantenedor da lei e da moralidade politica e será forte e terá o apoio de toda a imprensa que tem no paiz a designação da grave e séria. O que se permitte no solo portuguez a isso que se denomina republicanagem, não tem exemplo no paiz mais laxo do mundo. Pensem n'isto os poderes constituidos, extingam sem demora o mal, e terão dado ao mundo exemplo de moralidade politica e de patriotismo muito para louvar.

— Sua magestade o imperador do Brazil na sua proxima chegada a Lisboa, será recebido com todas as honras devidas á dignidade imperial. Nem podia ser de outro modo, não tendo Portugal reconhecido ainda, como nenhuma potencia ainda reconheceu, a proclamação da republica e a queda do imperio no Brazil.

— Hontem, pouco depois do meio dia, e á porta do ministerio da fazenda, quando o sr. conselheiro Pereira Carrilho se dirigia á sua direcção, um individuo, que alli o esperava, tocou-lhe nas costas, e voltando-se elle, disse-lhe: «Então não me despacha o meu negocio?!» O sr. Carrilho respondeu: «Depois da ameaça, que me dirigiu, não posso intervir n'esse assumpto.»

Acto continuo, o individuo interpellante, que trazia uma bengala na mão esquerda, atirou uma pancada á cabeça do sr. Carrilho, com a mão direita. O sr. Carrilho, vendo o movimento do golpe, inclinou a cabeça, caído, por isso, o golpe sobre a copa do chapeu, que ficou amolgada, e resvalando ainda sobre a orelha esquerda da face, que ficaram fortemente contundidas. Sem este movimento instinctivo de defeza, o sr. Carrilho teria sido gravissimamente e talvez mortalmente ferido, porque a pancada foi descarregada com um *box* de bicos! O aggressor dirigiu ainda outros golpes á cabeça do sr. Carrilho, que elle pôde aparar com o braço esquerdo, sendo-lhe com um d'elles rasgado o dedo grande da mão esquerda, que lhe ficou rachado a todo o comprimento. Quando o policia que alli estava, acudiu, e deu voz de prisão ao aggressor, este tirou tranquillamente da algibeira um cartão de visita, e allegou a immunidade e deputado. Aproveitando-se da indecisão, que esta allegação produziu, retirou-se tranquillamente. Quando se deu pela falsidade já ia longe; mas partiram logo outros policias em perseguição do aggressor, para o prenderem. O aggressor é Antonio Pusich de Mello, chefe addido á guarda fiscal, proprietario do *Jacaré*, e redactor accidental de outras folhas de indole analoga, que por ahi florescem para honra da liberdade de imprensa e seus immortaes principios.

A causa da aggressão foi assumpto de serviço: uma revolta armada do interior! Os representantes da celebre donataria da ilha das Gallinhas requereram o pagamento d'umas certas quantias, como herdeiros da pensão, que havia em tempos sido concedida áquella donataria. O primeiro d'esses requerimentos foi satisfeito na segunda-feira. Terça-feira, ou hontem, acabava o sr. Carrilho de pôr *conformo-me* na informação da repartição sobre o requerimento do aggressor, que é um dos herdeiros, quando recebeu um bilhete d'elle, dizendo-lhe: «Faz mal em me hostilisar; creia que hade arrepender-se». O sr. Carrilho, que ainda não havia assignado, levou então o processo ao ministro, para que o fizesse informar por outro funccionario; porque, informando elle, sr. Carrilho, favoravelmente, dir-se-ia que obtemperára á ameaça; informando contra, attribuir-se-ia isso a vingança. O seu proceder foi correctissimo. Hontem, deu-se o facto, que acabo de narrar. Não faço mais commentarios. E' um novo facto, a exemplificar as excellencias da brandura dos costumes. Bem se vê que isto de indisciplina social é uma preoccupação de caturras e de espiritos merencorios! Diz isto e com muita razão um auctorisado collega nosso.

— Corre desde hontem com grande insistencia que o sr. Hersent vae intentar acção de rescisão do contracto das obras do porto de Lisboa, com varios fundamentos. Tambem se dizia que se está organisando um syndicato, que se propõe a concorrer a essas obras, caso o contracto seja effectivamente rescindido.

— O *Diario do Governo* de 27 publicou o seguinte decreto:

«Sendo-me presente o requerimento em que a associação auxiliar da missão ultramarina pede que lhe seja concedido o edificio e cerca do supprimido convento de Santa Maria de Arouca a fim d'alli ser estabelecido um instituto de cathechistas, mestras, enfermeiras e auxiliares dos serviços missionarios com destino ao padroado do Oriente: hei por bem, conformando-me com as informações havidas sobre o assumpto, e nos termos do artigo 11.º da lei de 4 de abril de 1861, conceder provisoriamente á associação auxiliar da missão ultramarina o edificio e cerca do supprimido convento de Santa Maria de Arouca para alli estabelecer o referido instituto, ficando esta concessão sem effeito no caso de ser dada diversa applicação aos bens concedidos, ou quando convier dar-lhes outro destino.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça cumprir. Paço, em 7 de novembro de 1889.=REI=*Henrique de Barros Gomes.*

— Os retratos d'El-Rei para as duas casas do parlamento serão feitos por artistas portuguezes. Para a camara dos deputados e Supremo Tribunal de Justiça foram encarregados os srs. Antonio Ramalho, e Condeixa. Para a camara dos pares falla-se no sr. Malhoa ou Columbano Bordallo.

— Parece que na proxima sessão será apresentada uma proposta para a reorganisação do exercito da Africa occidental. Essa reforma trará a creação de quatro batalhões de infanteria e de 3 baterias de artilheria.

— Um official portuguez, o sr. capitão d'artilheria Barreto, descobriu um novo typo de polvora sem fumo. A experiencia vae effectuar-se em comparação da que produz a casa Nobel. O problema, que occupa hoje todos os grandes centros militares da Europa, será honrosissimo para o paiz, se o genero inventado por aquelle illustre official tiver vantagem sobre o que se fabrica no estrangeiro.

—Os representantes das duas classes da Academia Real das Sciencias foram hontem, em nome d'aquella corporação, dar pezames a S. M. a rainha viuva, conforme fôra deliberado na ultima assembleia geral.

— A noute passada, no Fundão, foi atirada uma bomba de dynamite á casa em que reside o pae do deputado sr. Franco Castello Branco. Felizmente não se deu desastre algum pessoal, mas os estragos no predio são consideraveis.

— Na segunda-feira, em Elvas, uma força da guarda fiscal, sob o commando do cabo Diogo Tavares, apprehendeu na herdade do Padrão de Baixo, nas proximidades de Juromenha, uma porção de tabaco e outros generos no valor de 1:163$480 reis. Houve tiroteio cruzado sem haver victimas. Os contrabandistas poderam evadir-se.

— Correu hoje noticia de que o sr. conselheiro Carrilho, tão estupida e cobardamente aggredido hontem com um *box*, peiorara muito. Effectivamente sobreveiu febre e inflammação no braço. Passou, por isso, a noite mal, e o seu medico não consentiu que deixasse o leito. Esta tarde a febre tinha diminuido. O sr. conselheiro Carrilho tem recebido todas as provas de deferencia que o seu talento e qualidades inspiram, ainda mesmo áquelles que mais d'uma vez se teem encontrado em lucta com elle na imprensa ou no parlamento. A sua casa tem ido durante hontem e hoje uma enorme quantidade de pessoas deixar os seus bilhetes e informarem-se do seu estado.

— Consta que o sr. barão de Aguiar de Andrade, ministro do Brazil em Lisboa, recebeu ordem do governo provisorio para ir esperar S. M. o imperador D. Pedro II.

— Partiram hoje—para Luzo o sr. Emygdio Navarro, e para a Covilhã o sr. Elvino de Brito.

— Acaba de fallecer o sr. Agostinho Alves Marinho da Cruz, professor do lyceu e que foi já governador civil substituto de Lisboa.

— Foi publicada hoje no *Diario* a portaria nomeando a commissão incumbida de propôr ao governo os locaes mais convenientes para se levantarem as estatuas aos duques de Saldanha e de Palmella. Essa commissão, é assim composta: Presidente, general D. Luiz da Camara Leme; conselheiro Thomaz Ribeiro, ministro de Estado honorario; Fernando Palha, presidente da camara municipal de Lisboa; Coelho de Mello, tenente-coronel de engenheria; Agostinho Cardoso, major de artilheria; e Domingos Parente da Silva, architecto.

— Para o processo instaurado contra o aggressor do sr. conselheiro Pereira Carrilho foram ouvidos hoje os srs. Carvalho Caldeira, correio do governo civil; Paes Vieira, empregado no Arsenal; Judice Costa, official da repartição de contabilidade no ministerio da fazenda; Rocha Serra, idem na do reino; e João Carlos Arnaud, chefe da segunda repartição de contabilidade. Foi remettido á policia o bilhete de ameaça de Pusich dirigido ante-hontem ao sr. Carrilho, bilhete que caracterisa a premeditação. O sr. Carrilho tem tido febre, inchando-lhe a mão, e continua a ser muito visitado.

— Fizeram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Rodrigo Gomes Coelho, nomeado distribuidor rural do concelho de Guimarães.

João Gonçalves, aspirante auxiliar, chefe da estação telegrapho-postal de Lagoa, transferido, por conveniencia do serviço, para a estação de Loulé, na qualidade de chefe.

Manuel Pereira Vasco Junior, 2.º aspirante chefe da estação telegrapho-postal de Loulé, transferido, por conveniencia do serviço, para a estação de Lagoa, na qualidade de chefe.

Xavier Soares de Sande Freire, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção de Evora, transferido, por conveniencia do serviço, para o quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Antonio Rodrigues Nabeiro, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Vianna do Castello, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa, collocado na direcção de Evora.

João Lino Cardoso, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Evora, transferido, por conveniencia do serviço, para a administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Manuel Antonio Lains Junior, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe da Valla do Carregado, com a retribuição annual de 90$000 réis e a gratificação marcada no n.º 40 da tabella 6, annexa ao decreto de 29 de julho de 1886.

Y.

—

A' ultima hora.—Sobre os assumptos do Brazil acaba de receber-se o seguinte telegramma:

Paris, 29 de novembro, ás 11 h. e 15 m. da manhã.—Recebeu-se aqui um telegramma de Hamburgo, noticiando que houve hontem no Rio de Janeiro um comicio popular, que terminou por desordens e gritos: «Abaixo a republica!», «Viva D. Pedro II!». Trocaram-se tiros de rewolver, havendo algumas mortes e feridos.

O mesmo telegramma diz que o conselheiro Laffayette, ex-republicano, que se achava representando o Brazil no congresso pan-americanista, reunido em Washington, recusou-se a continuar aquella missão, apesar de haver recebido novas credenciaes.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CONCURSO

A Camara Municipal do Concelho de Mertola, põe a concurso, por espaço de 30 dias, a contar do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, os logares de medicos cirurgicos, do primeiro e segundo partido, com o ordenado de 600$000 réis cada um e pulso sugito á tabella camararia.

Os concorrentes deverão, dentro do indicado praso, apresentar na secretaria da camara, seus requerimentos devidamente documentados.

Camara Municipal de Mertola, 26 de novembro de 1889.

O presidente,
Visconde de Bornes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito decis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

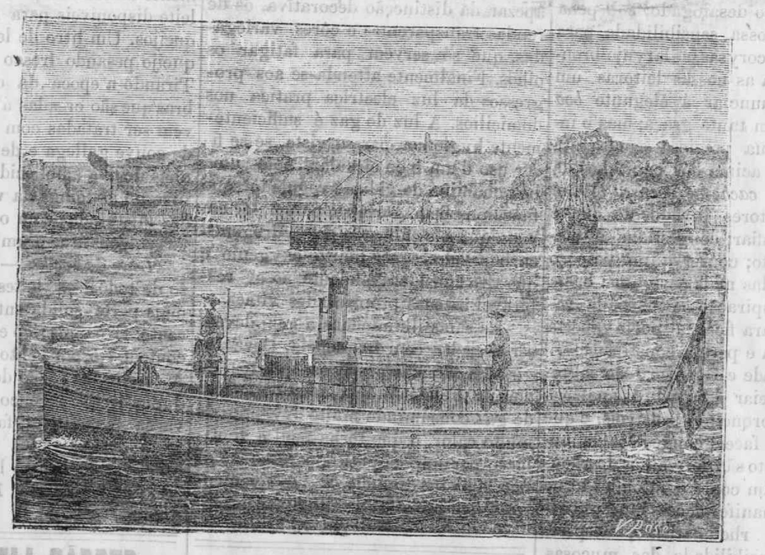
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

Grande loteria do Natal

EM MADRID NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1889

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASA DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são:

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

Com mais os seguintes premios:

2 de 45 contos, 3 de 22 contos, 4 de 14 contos, 6 de 9 contos, 10 de 3 contos e quinhentos, 20 de 1 conto setecentos e cincoenta mil réis, 2100 de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 495 centenas de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 4999 reentregos de 85$000 réis e dez approximações 2 de 7:260$000, 2 de 4:620$000, 2 de 2:970$000, 2 de 1:980$000, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes a	105$000 réis
Meios a	52$000 réis
Decimos a	10$500 réis

Fracções de 45$800, 35$000, 25$400, 15$200, 600, 480, 120 e 60 réis; dezenas de 60$000, 48$000, 24$000, 13$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000, e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os brindes em ouro:

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 rs..	100 libras
Cautela ou dezena de 1$200 rs.	200 libras
Cautela ou dezena de 2$400 rs.	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000 réis.....	350 libras
Cautela ou dezena de 4$800 rs.	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6$000 réis.....	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12$000 réis.....	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30$000 réis.....	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36$000 réis.....	600 libras
Meia centena ou centena de rs. 60$000.....	650 libras
Meia centena ou centena de rs. 120$000	700 libras
Meia centena ou centena de rs. 240$000	800 libras
Meia centena ou centena de rs. 480$000	1000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta descontar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

Endereço telegraphico *Ignacio*—Numero telephonico—92.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

COMPANIA GENERAL DE TABACOS

DE

FILIPPINAS

DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

GOTTA E RHEUMATISMOS
CURA certa pelo **LICOR e pelas PILULAS do Dr Laville**
Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.
O LICOR *toma-se para curar os accessos.* — As PILULAS *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*
Para prevenir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura
Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 28
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS
Laville
D. M. L.
da Faculdade de Paris.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach Illustrado do *Occidente* para 1890.....	200
Dito Illustrado, por F. Pastor, para 1890.....	200
Annuario do Commercio de Lisboa..	1:000
Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1890:	
Preço, cartonado.....	320
» brochado.....	240
Almanach das Senhoras para 1890:	
Preço, brochado.....	240

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento de cemiterios, enterramentos e trasladações, desde 1835 até hoje.

Preço 400 reis de cada volume de 112 paginas.

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na «Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio francs de porte a quem enviar a sua importancio em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrigo o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

OS EXPLENDORES DA FE

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

Antonio Dourado—Editor
PORTO

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO